

Aula 04 – Adjectives and Adverbs

IME 2021

Teacher Andrea Belo

Sumário

Introdução	3
Adjetivos	4
Adjetivos – Grau comparativo	7
<i>Comparativo de superioridade</i>	7
<i>Comparativo de igualdade</i>	10
<i>Comparativo de inferioridade</i>	11
Adjetivos – Grau superlativo	12
<i>Superlativo de superioridade</i>	12
<i>Superlativo de inferioridade</i>	13
Advérbios	14
<i>Advérbios de modo</i>	18
<i>Advérbios de frequência</i>	19
<i>Advérbios de tempo</i>	20
<i>Advérbios de lugar</i>	21
<i>Advérbios de dúvida e/ou certeza</i>	23
<i>Advérbios de intensidade</i>	26
<i>Locuções adverbiais</i>	28
Advérbios: Grau comparativo	29
<i>Comparativo de Igualdade</i>	29
<i>Comparativo de superioridade</i>	30
<i>Comparativo de inferioridade</i>	31
Advérbios: Grau Superlativo	32
<i>Superlativo de superioridade</i>	32
<i>Superlativo de inferioridade</i>	33
Questão inédita	34
Questões de anos anteriores para prática	36
11. Gabarito	50
12. Questões comentadas	51
13. Considerações finais	73
14. Referências bibliográficas	74
15. Traduções	76



Introdução

Identificar em uma frase, os advérbios e os adjetivos, é algo considerado *tricky*, ou seja, algo melindroso, arriscado. Isso porque, em Inglês, como também em outras línguas, essas palavras nos enganam bastante pela maneira como se apresentam nos textos das provas do IME.

Mas, você verá, nessa aula, como é simples a distinção desses dois termos.

Vamos, então, à nossa aula sobre adjetivos e advérbios, para que você possa aprender as regras de uso de cada um deles para encontrá-los inseridos em sua prova, levando você a acertar o que for perguntado acerca desse assunto.

Os *adjectives* – adjetivos, são palavras que têm o propósito de qualificar ou modificar os substantivos. Às vezes, modificam pronomes também, como veremos nas explicações. Adjetivos têm como meta proporcionar detalhes e descrever melhor pessoas, lugares, objetos etc.

E, com o acréscimo dos adjetivos nas frases, as ideias apresentadas se tornam mais interessantes e os textos ficam mais interativos e atrativos na hora da leitura.

Os *adverbs* – advérbios, são palavras que também acrescentam informações importantes ao texto, porém, geralmente, modificam os verbos ou os próprios adjetivos. O advérbio é um elemento que indica a circunstância em que se encontra o verbo e assim, vai ressaltar as circunstâncias, ou seja, o modo, a intensidade, o lugar, uma negação, uma afirmação, uma dúvida, entre outras situações diversas nos textos.

Tanto adjetivos quanto advérbios são importantes elementos e, devemos sempre nos lembrar de que, uma determinada palavra em sua prova, pode fazer com que o termo analisado mude, de uma classe gramatical para outra, a depender do contexto em que está inserida.

Por isso, esse material está dividido em detalhadas etapas, com os tópicos explicitados, para que você estude cada item, separadamente e com muitos exemplos.

Assim, no momento da prática de exercícios, você perceberá que estão envolvidos, em uma só questão, diferentes assuntos, que abrangem todo o conteúdo a ser estudado por você – da mesma forma que são elaboradas as provas das Carreiras Militares em geral.

Vou orientar você, mostrando as normas que precisam ser seguidas em relação aos adjetivos e aos advérbios, para que você os encontre nos textos e saiba como reconhecê-los nas alternativas de cada questão.

Vamos lá! Você consegue e será o melhor candidato!



Adjetivos

Os *adjectives* (adjetivos) caracterizam os substantivos e expressam qualidades ou características em relação a pessoas, objetos ou animais. Essas qualidades podem ser duradouras ou permanentes, características que expressam estados passageiros e condições e, além de qualidades, as características das ações de pessoas, objetos ou animais.

A classe de adjetivos está entre as maiores classes gramaticais de palavras, ou seja, possui um número ilimitado de palavras, que aumenta gradativamente, de acordo com a evolução da língua. Dessa forma, não conseguimos fazer uma lista com todos os adjetivos da língua inglesa, principalmente porque, essa lista se tornaria desatualizada daqui em tempo.

A posição do adjetivo em uma frase pode variar, assim como sua terminação. E veremos cada caso em particular adiante. Antes de relatar outros detalhes sobre os adjetivos, vou citar algumas das terminações mais comuns para os adjetivos em geral, com 5 exemplos cada, certo?



TERMINAÇÕES COMUNS NOS ADJETIVOS:

- al = *cultural, original, practical, sensational, logical.*
- an = *Brazilian, American, Canadian, Belgian, European.*
- ant = *brilliant, elegant, important, significant, relevant.*
- ar = *bipolar, familiar, nuclear, peculiar, popular.*
- ble = *acceptable, comfortable, flexible, horrible, possible.*
- ed = *advanced, haunted, liberated, refined, sophisticated.*
- ent = *different, efficient, excellent, fluent, violent.*
- ful = *careful, colorful, helpful, useful, wonderful.*
- ic = *artistic, dramatic, fantastic, scientific, tragic.*
- ing = *amazing, darling, interesting, good-looking, outgoing.*
- ive = *creative, expensive, naive, receptive, talkative.*
- less = *effectless, faithless, hairless, limitless, useless.*
- ous = *conscious, dangerous, fabulous, jealous, marvelous.*
- y = *easy, fancy, friendly, messy, satisfactory.*

Em Inglês, especificamente, os adjetivos são invariáveis em relação ao gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Isso significa que, um mesmo adjetivo é utilizado para caracterizar masculino, feminino, singular e plural. Por exemplo, o adjetivo new, significa novo, nova, novos e novas, veja:

I have a new pen. (Tenho uma caneta nova.)

I have two new pens. (Tenho duas canetas novas.)

I have a new notebook. (Tenho um caderno novo.)

I have new notebooks. (Tenho cadernos novos.)

E, como são invariáveis no gênero, veja outros exemplos, com referência a pessoas:

The boy is blond. (O garoto é loiro.)

The boys are blond. (Os garotos são loiros.)

The girl is blond. (A garota é loira.)

The girls are blond. (As garotas são loiras.)

Comumente, os adjetivos são utilizados depois de verbos de ligação. Esses verbos, denominados verbos de ligação, não indicam ação, nunca. Eles indicam estado, ligando uma característica a um sujeito.

Alguns exemplos de verbos de ligação são os verbos ser, estar, permanecer, tornar-se, sendo em Inglês – *to be, to stay, to become* etc), ou seja, o adjetivo é ligado ao substantivo por esse verbo de ligação. Vejamos alguns exemplos:

Bob is a calm boy. (Bob é um garoto calmo). ou *Bob is calm.* (Bob é calmo).

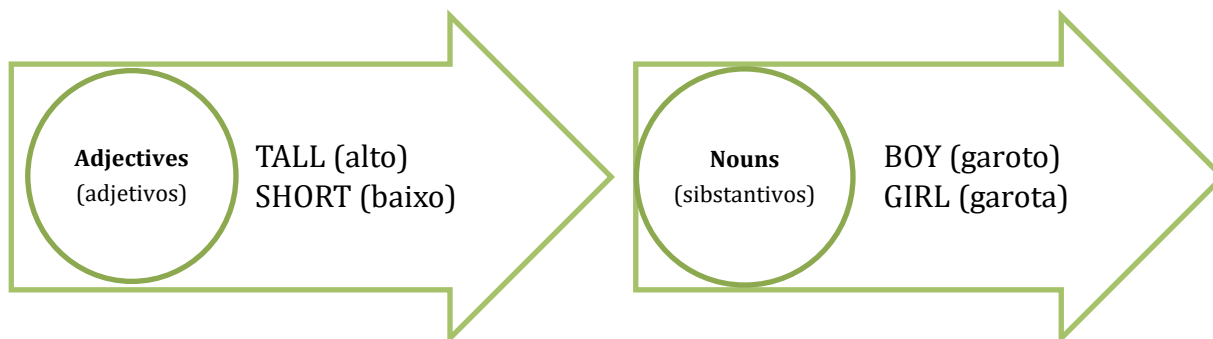
That song is popular. (Aquele música é pop).

He gets talkative when talking about technology. (Ele fica conversador/tagarela/comunicativo quando fala sobre tecnologia).

Uma mudança interessante, que inclusive, eu já havia comentado em nossa primeira aula, é que, ao contrário do Português, que a ordem é o adjetivo após o substantivo, em Inglês, o adjetivo vem sempre antes do substantivo. Exemplos:

Um garoto alto = A tall boy. A tall girl – Uma garota alta.

Um garoto baixo = A short boy. A short girl – Uma garota baixa.



Existem alguns adjetivos com terminações diferenciadas e incomuns, que merecem atenção. É o caso daqueles terminados em *-ing* e *-ed*, que podem, a princípio, fazer com que você se lembre dos tempos verbais *Present Continuous* e *Past Simple*.

Mas, se não há verbo *to be* que antecede a palavra com terminação *-ing*, não é *Continuous*.

E, se também não há alguma expressão que comprove o tempo passado, não se classifica como *Past Simple*. Além disso, você sabe diferenciar um adjetivo de um verbo, quer ver?

Jannet's job is boring. (O emprego de Janet é chato.)

Jannet is bored today. (Jannet está entediada hoje.)

The accident was shocking. (O acidente foi chocante.)

She is shocked. (Ela está chocada.)

É claro que você sabe, olhando os exemplos acima, que os adjetivos *bored* e *boring* não se parecem, nem de longe, com verbos, ações.

E, como estão qualificando substantivos – *Jannet = bored*, *job = boring*, *accident = shocking* e *she = shocked*, são, de fato, adjetivos dentro da frase.

Os adjetivos terminados em *-ed* indicam como alguém se sente, ao passo que os terminados em *-ing* dizem algo sobre alguém.

Quando utilizamos mais de um adjetivo na mesma frase, devemos obedecer a uma ordem de uso, de acordo com a ideia implícita em cada um:

opinion (opinião) + size/age (tamanho/idade) + shape (forma)

+ color (cor) + origin (origem) + material (material) + noun (substantivo)

Exemplo: The expensive big white Canadian wood house. (A grande casa canadense cara branca de madeira).

Não é necessário utilizar todos os adjetivos na construção de frases e, geralmente, não aparecem todos em uma só oração. O exemplo acima foi, intencionalmente, para mostrar a você quais informações podem estar presentes e fazer parte de uma ideia qualificando alguma coisa usando muitos adjetivos.

Está percebendo como você vai identificar adjetivos nas questões da prova?

Quando perguntar se o termo pode ser substituído por um adjetivo ou se o próprio adjetivo pode substituir outro, você estará apto a responder com segurança.

Agora vamos às variações de grau dos adjetivos: Comparativo e Superlativo.



COME ON!

Adjetivos – Grau comparativo

Os adjetivos podem possuir graus de comparação, divididos em comparativos e superlativos.

Comparative sentences, frases com uso de comparativos, como o próprio nome já indica, tem como tarefa, comparar dois ou mais substantivos usando um adjetivo para realizar tal comparação.

Essa relação de comparação pode ser de superioridade (quando um substantivo possui mais de uma qualidade que o outro), pode ser de igualdade (quando ambos os substantivos possuem a mesma quantidade de certa qualidade) ou pode ser também de inferioridade (quando um possui menos daquela qualidade que o outro).

Veremos cada um dos tipos de comparação de adjetivos com exemplos, da mesma maneira que as provas das Carreiras Militares utilizam para elaborar as questões da prova.

Você precisa saber identificá-los para que possa substituí-los por outros quando solicitado. Ou quando se pede para encontrar a alternativa em que não há comparação ou até mesmo responder se uma frase específica possui elementos comparativos ou não e assim por diante.

Comparativo de superioridade

Estudar frases comparativas em Inglês, que são muitas, fica simples se você pensar qual é o real objetivo de uma comparação: estabelecer um paralelo entre uma coisa e outra.

Exatamente isso: usamos o grau comparativo para equiparar uma pessoa ou uma coisa com outra, para comparar as diferenças entre os dois elementos que se modificam.

A estrutura usada nas frases em que há o comparativo de superioridade é essa: substantivo 1 (sujeito) + verbo + adjetivo comparativo + *than* (do que) + substantivo 2 (objeto).

Mas, depende do número de letras que cada adjetivo tem. Isso mesmo, se o adjetivo é curto ou longo, interfere na formação das frases.

E existem outras regras a serem seguidas. Vamos estudar cada uma delas.

Para adjetivos de uma sílaba, ou seja, até 5 letras, com o som de uma só sílaba, considerados “curtos”, como *tall* – alto/a, *short* – baixo/a e outros, acrescentamos a terminação *-er* para fazer a frase comparativa:

Bethy is taller than Jane – Bethy é mais alta do que Jane.

Se o adjetivo terminar em CVC: consoante + vogal + consoante, como *hot*, *big*, *sad* e *wet*, entre outros, a consoante final deve ser duplicada antes de incluir *-er + than* no final do adjetivo:

Summer is hotter than Spring – O verão é mais quente do que a primavera.



Os adjetivos que possuem cinco ou mais letras, geralmente com duas sílabas, tais como *simple*, *clever*, *common* e *quiet* (simples, inteligente, comum e quieto), formam o comparativo com a adição de *-er* ou pelo uso da palavra *more* antes do adjetivo + *than*. Vale lembrar que ambas as formas são utilizadas e estão corretas:

Bethy is simpler than Jane. – Bethy é mais simples do que Jane.

Bethy is more simple than Jane. – Bethy é mais simples do que Jane.

No caso de outros adjetivos, com mais de 6 letras e considerados longos, tais como *intelligent*, *interesting*, *beautiful*, *comfortable* etc (inteligente, interessante, bonito/a, confortável etc), apenas se faz a comparação acrescentando *more* antes do adjetivo + *than*:

Bethy is more intelligent than Jane. – Bethy é mais inteligente do que Jane.

Por sua vez, adjetivos terminados em *y*, com até 5 letras, tais como *pretty*, *busy*, *noisy*, *happy* etc – lindo/a, ocupado/a, barulhento/a, feliz, e etc, seguem a regra dos outros adjetivos considerados “curtos”.

Porém, elimina-se a letra *y*, que é automaticamente substituída pela letra *i* e, assim, faz-se o acréscimo de *-ier* + *than*:

Bethy is prettier than Jane. – Bethy é mais linda do que Jane.

Por último, os adjetivos que, quando usados em frases comparativas, mudam completamente. São chamados de adjetivos irregulares, tais como *good*, *bad* e *far* – bom, mau e longe, não seguem regras e cada um tem uma grafia diferente quando a comparação é feita, veja:

GOOD: Bethy is better than Jane. – Bethy é melhor do que Jane.

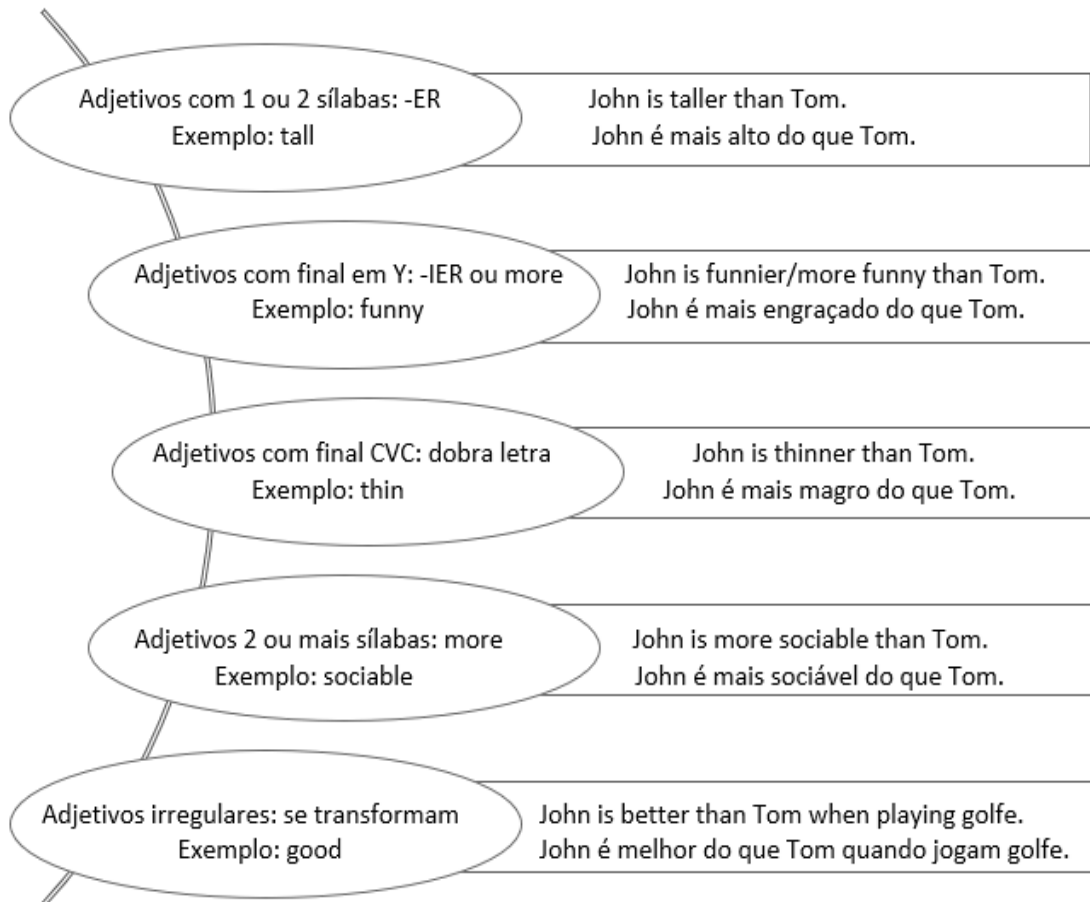
BAD: Bethy is worse than Jane. – Bethy é pior do que Jane.

FAR: Bethy's house is further than Jane's one. – A casa de Bethy é mais longe do que a casa de Jane.

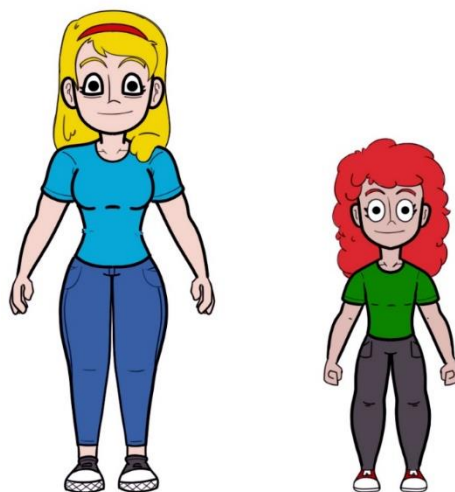
Agora, vamos visualizar as formas de se fazer frases comparativas em Inglês, usando qualquer adjetivo que aparecer em sua prova.



Assim, você poderá identificar o grau comparativo nas frases retiradas dos textos e saberá responder qualquer questão sobre esse assunto com esse esquema:



Bethy is taller than Jane. – Bethy é mais alta do que Jane.



Agora, vejamos o comparativo de igualdade.

Comparativo de igualdade

O grau comparativo de igualdade é usado para comparar dois elementos equivalentes entre si. Geralmente, a comparação é feita com apenas dois elementos, dois sujeitos em uma frase.

A estrutura usada nas frases em que há o comparativo de igualdade é essa: substantivo 1 (sujeito) + verbo + as + adjetivo + as + substantivo 2 (objeto).

Essa estrutura é igual para todos os adjetivos da língua inglesa, não depende do número de letras ou sílabas que cada adjetivo possui.

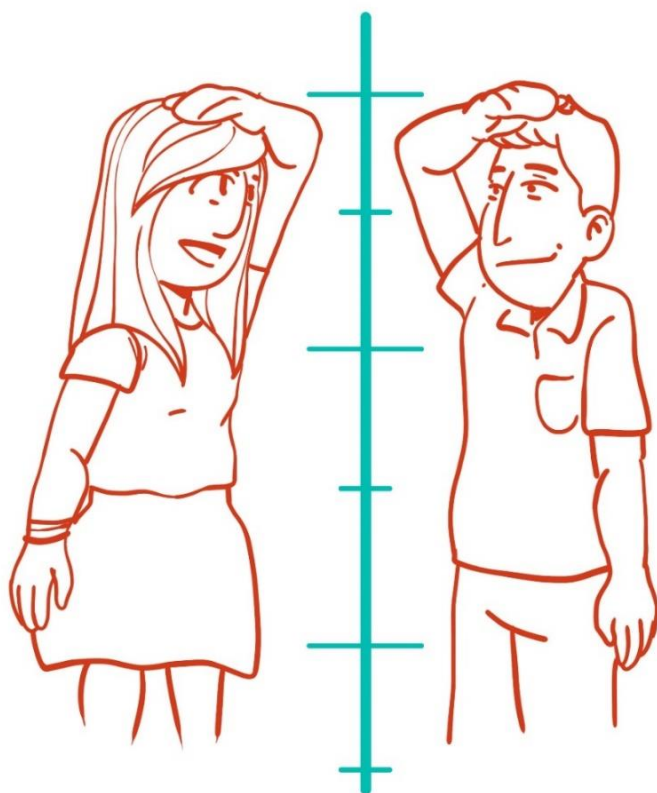
Vejamos exemplos:

Bethy is as intelligent as Jane – Bethy é tão inteligente quanto Jane.

Bethy is as pretty as Jane – Bethy é tão linda quanto Jane.

Bethy is as good as Jane – Bethy é tão bondosa quanto Jane.

Anne is as tall as John – Anne é tão alta quanto John.



E agora, vamos estudar o comparativo de inferioridade. Vamos lá!

Comparativo de inferioridade

Por sua vez, o grau comparativo de inferioridade é usado para comparar dois elementos, evidenciando que o primeiro é inferior ao segundo.

A estrutura usada nas frases em que há o comparativo de inferioridade é essa: substantivo 1 (sujeito) + verbo + *less* + adjetivo + substantivo 2 (objeto).

Essa estrutura também é igual para todos os adjetivos da língua inglesa, não depende do número de letras ou sílabas que cada adjetivo possui.

Vejamos exemplos:

Bethy is less tall than Jane – Bethy é menos alta do que Jane.

Bethy is less intelligent than Jane – Bethy é menos inteligente do que Jane.

Bethy is less good than Jane – Bethy é menos bondosa do que Jane.

Algumas pessoas preferem usar a negação no comparativo de inferioridade (que é apenas usar o verbo *to be* na forma negativa com o acréscimo de *not*) ao invés do comparativo de inferioridade, para a frase “soar melhor” e não enfatizar algo inferior, veja exemplos:

Bethy is not as tall as Jane. – Bethy não é tão alta quanto Jane.

Beth and Jane are not as tall as Susan. – Bethy e Jane não são tão altas quanto Susan.

Elizabeth is less tall than John – Anne é menos alta do que John.



Adjetivos – Grau superlativo

Os superlativos têm a função de intensificar, de forma única, a qualidade de um substantivo em relação a todos os outros de um mesmo segmento.

Por exemplo, vimos, no capítulo anterior, que dizer que alguém é mais inteligente, tão inteligente quanto ou tem menos inteligência, temos que falar de outra pessoa para fazer a comparação.

No superlativo, se diz que alguém é o mais inteligente de todos. E pronto!

Essa relação de intensidade pode ser de superioridade ou de inferioridade que vamos ver agora com exemplos para ficar claro.

Superlativo de superioridade

A estrutura usada nas frases em que há o superlativo de superioridade é essa: substantivo + verbo + artigo THE + adjetivo no superlativo (veremos as regras).

Assim como no modo comparativo, analisando o número de letras/sílabas dos adjetivos, o superlativo é mais simples, mas a formação de frases é diferente para o adjetivo curto ou longo.

Para os adjetivos curtos – de uma sílaba, até 5 letras – como *tall* – alto/a, *short* – baixo/a e outros considerados “curtos”, acrescenta-se a terminação *-est* no final:

Bethy is the tallest girl in the class. – Bethy é a garota mais alta da sala.

Note que o artigo *the* é muito importante no superlativo, pois proporcionam ênfase de que algo/alguém é o mais/a mais sobre o assunto tratado na frase.

Nos adjetivos longos, com mais de 5 letras e mais sílabas, tais como *beautiful*, *interesting*, *important* etc, acrescentamos o termo *the most* antes do adjetivo.

Bethy is the most beautiful girl in the class. – O verão é a garota mais bonita da sala.

Por sua vez, adjetivos terminados em *y*, com até 5 letras, tais como *pretty*, *busy*, *noisy*, *happy* etc – lindo/a, ocupado/a, barulhento/a, feliz, e etc, seguem a regra dos outros adjetivos considerados “curtos” mas elimina-se a letra *y*, que é substituída pela letra *i* e, assim, faz-se o acréscimo de *-iest*:

Bethy is the prettiest girl in the class. – Bethy é a garota mais linda da sala.



Os adjetivos que terminam em CVC (consoante/vogal/consoante) apenas seguem regras de -est nos curtos e *the most* nos longos, da mesma maneira, dobrando as letras:

Bethy is the thinnest girl in the class. – Bethy é a garota mais magra da sala.

Por último, os adjetivos irregulares que vimos no comparativo, tais como *good*, *bad* e *far* – bom, mau e longe, também não seguem regras e cada um tem uma grafia diferente quando a comparação é feita – *the best*, *the worst* e *the furthest*, veja:

GOOD: Bethy is the best student. – Bethy é a melhor aluna. (de todas)

BAD: Bethy is the worst student. – Bethy é a pior aluna. (de todas)

FAR: Bethy's house is the furthest in this city. – A casa de Bethy é a mais longe nessa cidade.

Vejamos agora como se usa o superlativo de inferioridade.

Superlativo de inferioridade

A estrutura usada nas frases em que há o superlativo de superioridade é essa: substantivo + verbo + artigo *THE LEAST* + adjetivo – todos os adjetivos são usados com *the least* antes. A regra é uma só para todos. Para adjetivos longos, curtos, com CVC ou com final y.

Bethy is the least thin student. – Bethy é a aluna menos magra. (de todas)

Bethy is the least intelligent student. – Bethy é a aluna menos inteligente. (de todas)

Bethy is the least funny student. – Bethy é a aluna menos engraçada. (de todas)

Agora, que falamos de forma abrangente sobre adjetivos, estudaremos a classe de advérbios detalhadamente e com muitos exemplos de exercícios para fixar mais um conteúdo importante a você para o dia da sua prova.

Vamos lá! Come on!



Advérbios

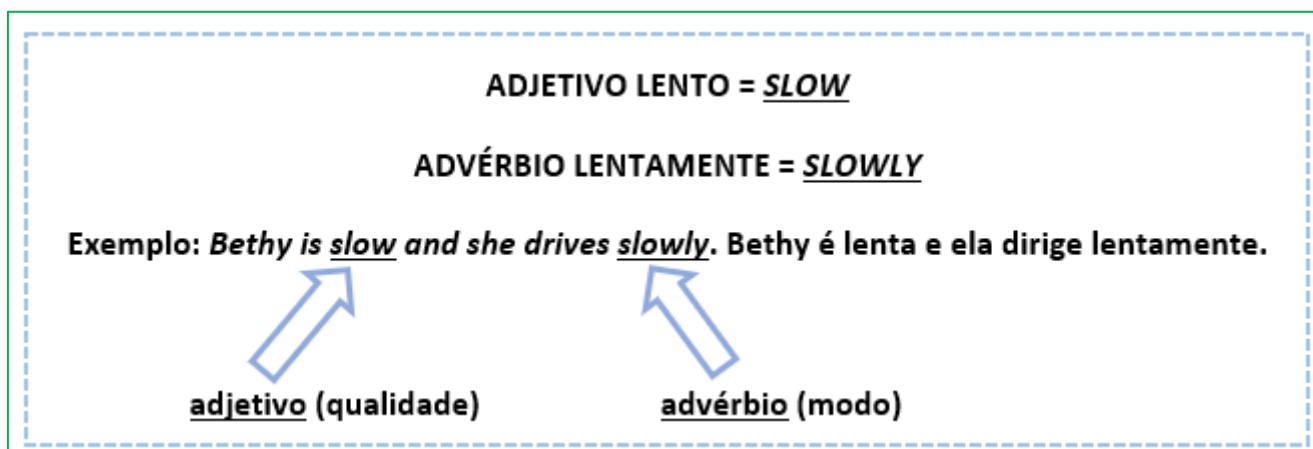
Os advérbios têm quase a mesma função dos adjetivos, contudo, ao invés de agregar características a substantivos, os advérbios viabilizam qualidades de modo, tempo e lugar aos verbos e, algumas vezes, aos próprios adjetivos!

Portanto, os advérbios funcionam como modificador de verbos, de adjetivos e, muitas vezes, de outros advérbios, usados para dizer quando, como ou onde alguma coisa aconteceu e, geralmente, aparece depois de verbos principais, como veremos.

Vejamos como se dá a formação dos advérbios para ficar mais fácil falar das classificações deles adiante.

Você deve compreender muito bem para não confundir, já que os advérbios são derivados de adjetivos e, algumas vezes, possuem a mesma forma do adjetivo.

A maioria dos advérbios são formados pelo acréscimo da terminação *-ly*, que significa *-mente*. Este acréscimo ocorre nos advérbios que indicam modo, que indicam frequência ou intensidade, entre muitos outros.



Para advérbios de qualquer classificação, acrescenta-se *-ly* no final dos adjetivos. Para adjetivos terminados pelo próprio *y*, trocamos o *y* por *i* e acrescentamos normalmente *-ly*.

Veja alguns exemplos:

crazy (louco) - *crazily* (loucamente)
easy (fácil) - *easily* (facilmente)
happy (feliz, alegre) - *happily* (felizmente, alegremente)
heavy (pesado) - *heavily* (pesadamente)
lucky (sortudo) - *luckily* (afortunadamente)

Para os adjetivos terminados em *-le*, trocando-se o *-le* por *-ly*, forma-se o advérbio:

horrible (horrível) - *horribly* (horrivelmente)
incredible (inacreditável) - *incredibly* (inacreditavelmente)
probable (provável) - *probably* (provavelmente)
simple (simples) - *simply* (simplesmente)
subtle (sutil) - *subtly* (sutilmente)

Com alguns adjetivos terminados em *-e* (sem a letra L antes da letra E), mantemos o *-e*, acrescentando, normalmente *-ly*; com a exceção de dois adjetivos especiais nesse caso: *true* e *due*:

brave (bravo) - *bravely* (bravamente)
immediate (imediatamente) - *immediately* (imediatamente)
Exceções: *true* (verdadeiro) - *truly* (verdadeiramente)
due (que se deve, adequado) - *duly* (pontualmente, a tempo)

Quando os adjetivos terminam em *-ic* acrescentam *-ally* e não somente *-ly*, veja:

automatic (automático) - *automatically* (automaticamente)
romantic (romântico) - *romantically* (romanticamente)
specific (específico) - *specifically* (especificamente)
tragic (trágico) - *tragically* (tragicamente)

De forma simples e direta, caso o adjetivo já termine em *-ly*, nada se acrescenta na formação do advérbio:

Bethy is tired of her daily routine. (Justine está cansada da sua rotina diária.)
Bethy helps her sister friendly. (Bethy ajuda sua irmã amigavelmente.)



Alguns advérbios são usados com a grafia igual aos adjetivos, ou seja, não acrescentamos nenhuma terminação nem modificamos quaisquer letras. Mas lembre-se de que o sentido muda. Enquanto o adjetivo bonito – *beautiful* qualifica o sujeito, o advérbio *beautiful* indica o modo que o sujeito executou alguma ação, veja:

Bethy is beautiful. She sings beautiful. (Bethy é bonita. Ela canta bonito – de forma bonita)

Além de *beautiful*, outros exemplos em que adjetivos e advérbios ficam iguais nas frases em ambas funções são *fast*, *hard*, *right* e *late*. Vejamos frases:

ADJETIVOS	ADVÉRBIOS
<i>Bethy is a fast swimmer. Bethy swims fast.</i>	Bethy 's uma nadadora rápida. Bethy nada rápido.
<i>Bethy is a hard worker. Bethy works hard.</i>	Bethy é uma trabalhadora esforçada. Bethy trabalha duro/com esforço.
<i>Bethy is always right. Bethy thinks right.</i>	Bethy é/está sempre certa. Bethy pensa certo.
<i>Bethy is late. Bethy wakes up late sometimes.</i>	Bethy é/está atrasada. Bethy acorda atrasada às vezes.

Alguns desses advérbios, que coincidem com os adjetivos, quando se coloca a terminação *-ly*, muda-se o sentido da palavra e também o significado, como por exemplo *hardly* e *lately*:

<i>Bethy works <u>hard</u>.</i>	trabalha <u>duro/com esforço</u> .
<i>Bethy's sick. She can <u>hardly</u> work.</i>	Bethy está doente. Ela <u>mal consegue</u> trabalhar.
<i>Bethy is <u>late</u>.</i>	Bethy é/está <u>atrasada</u> .
<i>Bethy's sick. She didn't work <u>lately</u>.</i>	Bethy está doente. Ela não trabalhou <u>recentemente</u> .

Outra importante observação é que nem todas as palavras terminadas em *-ly* são advérbios. Algumas são adjetivos, acredita? Apesar da terminação *-ly* ser comumente usada em advérbios e ser uma característica particular deles, *lonely*, por exemplo, é o adjetivo solitário.

Vejam outros:

Adjetivo *lovely*: adorável – *Bethy is a lovely person.* (Bethy é uma pessoa adorável).

Adjetivo *friendly*: amigável – *Bethy is friendly with everybody.* (Bethy é amigável com todos).

Adjetivo *elderly*: velho/idoso – *Bethy's mom is elderly.* (A mãe de Bethy é uma idosa).

Um advérbio especial e diferente, que não usa *-ly* em sua grafia, é *well*, referente ao adjetivo *good*. Uma pessoa pode ser boa/bondosa (como uma qualidade) ou pode ser boa em alguma coisa que faz com dedicação, demonstrar uma habilidade.

Em Português, usamos apenas uma palavra para representar ambos, “bom de bondoso” e “bom em algo que faça”. Mas em Inglês, veja:

Bethy is a good swimmer – Bethy é uma boa nadadora.

Bethy swims very well – Bethy nada muito bem. (é boa em natação).

Já vimos como formar os advérbios e, a maior parte deles sofre o acréscimo de *-ly*. Para colocar os advérbios em uma frase, o que é necessário? Quando são usados? Vejam os.

Um advérbio pode ser usado para descrever um verbo, descrevendo quando, por que, onde ou como uma ação ocorreu. Por exemplo, uma pessoa pode agir rapidamente, calmamente ou silenciosamente. Na seguinte frase: *Bethy talked on the phone* – *Bethy talked on the phone*, o verbo falar pode ser modificado por um advérbio como lentamente. Ou, cuidadosamente:

Bethy talked on the phone slowly – Bethy falou ao telephone *lentamente*.

Bethy talked on the phone carefully – Bethy falou ao telephone *cuidadosamente*.

Os advérbios são inúmeros. Eles podem ser de modo, de lugar, de tempo, de frequência, de intensidade, de certeza ou dúvida e, ainda existem as famosas locuções adverbiais. Eles aparecem em diversas situações e enriquecem frases em geral.

Vamos, agora, analisar os tipos de advérbios que existem para que as explicações anteriores sejam melhor compreendidas com exemplos de cada um com detalhes.

Advérbios de modo

Como o próprio nome já nos diz, os *adverbs of manner* (advérbios de modo), indicam a maneira em que uma ação ocorreu.

Os advérbios são formados a partir de adjetivos, em que se acrescenta o sufixo *-ly* e assim deixam de ser adjetivos, passando a ser advérbios, como já vimos anteriormente.

Veja as comparações para que os advérbios de modo fiquem claros:

Bethy is bad (Bethy é má) – Bethy sings badly (Bethy canta mal)

Beth is slow (Bethy é lenta/devagar). - Bethy sings slowly. (Bethy canta vagorosamente).

Os advérbios de modo são bastante flexíveis e, normalmente, podem aparecer em três posições:

1 – Antes do sujeito:

Quickly Bethy organized her books – Rapidamente Bethy organizou seus livros.

2 – Entre o sujeito e o verbo:

Bethy quickly organized her books – Bethy rapidamente organizou seus livros.

3 – Após o verbo ou o objeto:

Bethy organized her books quickly – Bethy organizou seus livros rapidamente.

The girl organized the books quickly.



Advérbios de frequência

Os *adverbs of frequency* (advérbios de frequência) são, de fato, os mais conhecidos do Inglês.

Eles são apenas palavras utilizadas para descrever com que frequência alguma atividade é realizada, como sempre, às vezes, nunca, entre outros.

Essa frequência pode ser demonstrada pelos advérbios: *daily* (diariamente), *weekly* (semanalmente), *monthly* (mensalmente), *yearly* (anualmente).

Bethy goes to the market weekly – Bethy vai ao mercado semanalmente)

Bethy reads her 3 favorite books yearly – Bethy lê seus 3 livros favoritos anualmente)

As formas mais comuns de se ver advérbios de frequência em frases é quando podemos representar a frequência por porcentagem, como alguns livros fazem – 100% para *always* (sempre), 90% para *usually e often* (frequentemente), 50% para *sometimes* (às vezes), 30% para *occasionally* (ocasionalmente/eventualmente), 10% ou menos para *rarely e seldom* (raramente) e 0% para *never* (nunca). Vejamos em frases:

Bethy always talks on the phone – Bethy sempre fala ao telefone.

Bethy usually talks on the phone – Bethy frequentemente fala ao telefone.

Bethy sometimes talks on the phone – Bethy às vezes fala ao telefone.

Bethy occasionally talks on the phone – Bethy eventualmente fala ao telefone.

Bethy rarely talks on the phone – Bethy raramente fala ao telefone.

Bethy never talks on the phone – Bethy nunca fala ao telefone.

Como você percebeu, os advérbios de frequência estão antes de um verbo principal. Mas, eles podem variar a posição em que se encontram e não prejudicar o significado nem o sentido das frases. Vejamos as frases acima, com troca de posições.

Bethy talks on the phone, always – Bethy fala ao telefone, sempre.

Usually, Bethy talks on the phone – Frequentemente, Bethy fala ao telefone.

Sometimes, Bethy talks on the phone – Às vezes, Bethy fala ao telefone.

Agora, vamos analisar os advérbios de tempo e como usá-los.



Advérbios de tempo

Os *adverbs of time* (advérbios de tempo) indicam quando uma ação ocorreu e não precisam da terminação *-ly*.

Geralmente, demonstram e caracterizam algo que aconteceu no tempo passado ou no tempo futuro, enfatizando frases tanto no *Past Simple* como do tempo *Future Simple*.

Os advérbios de tempo, na maioria das vezes, aparecem no final das frases. Alguns deles são:

last week / last month / last year = semana passada / mês passado / ano passado.

next week / next month / next year = semana que vem / mês que vem / ano que vem.

OU

próxima semana, próximo mês, próximo ano.

She traveled last week.

Ela viajou semana passada.

She will travel next week.

Ela vai viajar na próxima semana.



Advérbios de lugar

Os *adverbs of place* (advérbios de lugar) indicam, como o nome diz, a localização onde uma ação aconteceu e eles não precisam da terminação *-ly*.

Podem aparecer após o verbo, na frente das orações, antes do sujeito, entre outras posições. Vejamos exemplos pois há muitos casos e vou explicando a você, um a um.

Bethy walks everywhere – Bethy anda por todos os lugares/por toda parte.

Os advérbios *here* e *there* (aqui e lá) são muito comuns em frases para indicar lugar.

Come here! (Venha aqui!), para dizer “Venha até mim.”

The table is in here. (A mesa está aqui), para dizer “Quero mostrar a você que a mesa está aqui.”

Put it there. (Coloque isso lá!), para dizer “Leve isso para lá, para longe daqui.”

The table is in there. (A mesa está lá.) para dizer “Pode ir, a mesa já está lá.”



Here you are! I was looking for you!

(Aqui está você! Estava procurando você!)

I didn't realize you were there. I was looking for you.

(Não percebi que você estava lá. Estava procurando você!)



there



Alguns advérbios são, ao mesmo tempo, advérbios e preposições. Vejamos exemplos:

	Advérbio usado como advérbio:	Advérbio usado como preposição:
<i>around</i>	<i>The necklace rolled <u>around</u> in my fingers.</i> O colar se enrolou <u>entre os</u> meus dedos.	<i>I am wearing a necklace <u>around</u> my neck.</i> Estou usando um colar <u>em volta do</u> pescoço.
<i>behind</i>	<i>Hurry! You are getting <u>behind</u>.</i> Depressa! Você está ficando <u>para trás</u> .	<i>Let's hide <u>behind</u> the door.</i> Vamos nos esconder <u>atrás</u> da porta.
<i>down</i>	<i>Bethy fell <u>down</u>.</i> Bethy caiu. (para <u>baixo</u>)	<i>Bethy made her way <u>down</u> the hill.</i> Bethy fez o caminho morro <u>abaixo</u> .
<i>in</i>	<i>We decided to drop <u>in</u> on Bethy.</i> Decidimos visitar Bethy sem avisar.	<i>I dropped the letter <u>in</u> the box.</i> Eu coloquei a carta <u>dentro</u> da caixa.
<i>off</i>	<i>Let's get <u>off</u> at the next stop.</i> Vamos <u>descer</u> na próxima parada.	<i>She put the flowers <u>off</u> the vase.</i> Ela colocou as flores <u>fora</u> do vaso.
<i>on</i>	<i>She rode <u>on</u> for two more hours.</i> Ela <u>rodou</u> por mais duas horas.	<i>Put the books <u>on</u> the table.</i> Coloque os livros <u>na</u> mesa.
<i>over</i>	<i>She turned <u>over</u> and went back to sleep.</i> Ela se <u>virou</u> e voltou a dormir.	<i>I think I will hang the picture <u>over</u> my table.</i> Acho que vou colocar o quadro <u>acima</u> da mesa.

Há advérbios de lugar que terminam em *-where*, para indicar um lugar específico, como:

I would like to go somewhere hot. (Eu gostaria de ir em algum lugar quente.)

Is there anywhere I can find a drugstore? (Há algum lugar em que eu encontre uma drogaria?)

I have nowhere to go. (Eu não tenho lugar nenhum para ir.)

I keep looking for you everywhere! (Eu continuo procurando por você em todos os lugares.)



Outros advérbios de lugar terminam em *-wards*, para expressar movimentos em um lugar em particular, um lugar, uma direção específica:

Cats don't usually walk backwards. (Gatos geralmente não andam para trás.)

The ship sailed westwards. (O navio foi para o oeste/direção ocidental.)

The balloon drifted upwards. (O balão foi levado para cima.)

Let's walk homewards until we arrive. (Vamos andar de volta para casa.)

The balloon drifted upwards.
O balão foi levado para cima.



Agora, vamos estudar alguns advérbios classificados como de dúvida ou de certeza.

Advérbios de dúvida e/ou certeza

Os nomes dos advérbios já indicam, em todos os subtítulos, sobre o que se tratam. Assim, os *adverbs of doubt or certainty* (advérbios de dúvida ou certeza), vão justamente indicar o grau de dúvida ou de certeza de algo que aconteceu, acontece ou acontecerá.

Esses advérbios aparecem com a terminação *-ly*. Exemplos:

Bethy maybe dance tonight – Bethy talvez dance essa noite.

Bethy will clearly dance tonight – Bethy vai, sem dúvida, dançar essa noite.

Além de maybe, outros advérbios nessa categoria:

assuredly (indubitavelmente, sem dúvidas)

certainly (certamente, seguramente, evidentemente)

clearly (claramente, sem dúvidas, evidentemente)

definitely (definitivamente)

maybe (talvez)

perhaps (talvez - no início ou no final da frase)

possibly (possivelmente)

probably (provavelmente)

Entre os advérbios de dúvida e certeza, estão os que demonstram um ponto de vista. São os advérbios que expressam a opinião do sujeito, o que ele pensa sobre a situação da frase. Esses advérbios, por sua vez, também aparecem com a terminação *-ly*, comum na classe adverbial.

Bethy unluckily lost the game – Bethy por azar perdeu o jogo.

O sujeito da frase está expressando, através do advérbio unluckily, a ideia da falta de sorte de Bethy em relação ao jogo. E, assim, a tradução do advérbio é “por azar”.



Outros advérbios que evidenciam pontos de vista:

bravely (corajosamente)
carelessly (de forma desleixada, negligente)
cleverly (inteligentemente)
confidentially (confidencialmente)
disappointingly (de modo decepcionante, desapontador)
foolishly (de forma tola, insensata)
happily (por sorte, felizmente)
kindly (gentilmente, de bom grado)
luckily (por sorte)
naturally (naturalmente)
obviously (obviamente)

personally (pessoalmente)
presumably (presumivelmente)
rightly (com razão)
seriously (seriamente)
stupidly (estupidamente, de modo imbecil)
theoretically (teoricamente)
truthfully (na verdade)
unbelievably (inacreditavelmente)
unfortunately (infelizmente)
unluckily (por azar)
wisely (sabidamente)
presumably (presumivelmente)
technically (tecnicamente)

Já que esses advérbios exibem pontos de vista, a característica principal deles é que seja um comentário com caráter opinativo.

Eles modificam a oração inteira, e não apenas palavras isoladamente:

Fortunately, Bethy decided to help us.

(Felizmente, Bethy decidiu nos ajudar), em que *fortunately*: ponto de vista.

Stupidly, I forgot my keys.

(Estupidamente/de forma estúpida, eu esqueci minhas chaves), em que *stupidly*: ponto de vista.

Fortunately, my friend decided to help me when I fell down in front of everybody.

(Felizmente, meu amigo decidiu me ajudar quando caí em frente todos)



Advérbios de intensidade

De uma forma geral, os adjetivos e advérbios possuem funções parecidas. Mas, enquanto os adjetivos tratam de substantivos (como pessoas e coisas são), os advérbios tratam, quase sempre, dos verbos (como as ações são feitas).

No entanto, é possível utilizar os advérbios para modificar os adjetivos. São os chamados *modifiers* (modificadores) e são utilizados antes dos adjetivos para enfatizar a intensidade em relação àquela qualidade:

absolutely [absolutamente]

extremely [extremamente]

really [realmente]

so [tão]

such [tão]

too/very [muito, demais]

This cake was very delicious but extremely expensive.

Esse bolo estava muito delicioso, mas extremamente caro.

Os advérbios intensificadores, além de permitir que o sujeito se expresse com mais clareza, também proporciona às frases uma sensação mais natural.

Esses advérbios são uma ferramenta importante, já que são uma forma essencial de mostrar emoção ou alcance de uma emoção.

Esses advérbios modificadores de frases, fornecem contexto emocional a elas e fortalecem os seus significados, já que diz que algo foi feito extremamente, incrivelmente etc.

Alguns desses advérbios podem aumentam a intensidade negativamente também. As frases soam negativas, mas elas existem:

She made the report awfully. Ela fez o relatório terrivelmente.



Esses modificadores, por sua vez, dão força às palavras que elas modificam, só que com conotação negativa, para intencionalmente, dar a ideia de gravidade em algo que talvez poderia ser entendido como normal ou cotidiano.

Bethy is dreadfully sorry. (Bethy está terrivelmente arrependida)

Perceba que, nesse exemplo, o advérbio de intensidade reforça a ideia de que quer fazer um pedido de desculpas sobre algo que aconteceu. Com o acréscimo do advérbio de intensidade dreadfully, a frase ficou muito mais forte e impactante.

Voltando a falar de advérbios de intensidade em geral, veja outros que já apareceram e podem aparecer novamente em textos da maioria das provas:

She is remarkable the champion of the competition.

(Ela é notavelmente a campeã da competição)

Outros intensificadores comuns:

amazingly (surpreendentemente)
at all (em absoluto)
especially (especialmente)
extraordinarily (extraordinariamente)
outrageously (escandalosamente)
phenomenally (fenomenalmente)
remarkably (notavelmente)
terribly (terrivelmente)
totally (totalmente)
unusually (incomumente)



Locuções adverbiais

O que é uma locução adverbial? Locução adverbial é um conjunto de duas ou mais palavras que desempenham a função de advérbio.

Essas locuções adverbiais se formam com uma preposição, às vezes uma preposição + substantivo ou preposição + adjetivo ou ainda preposição + advérbio.

As locuções adverbiais são expressões em que, quando o conjunto de duas ou mais palavras são agrupadas, desempenham a função de um advérbio e pode alterar o sentido desse verbo, ou de um adjetivo ou até mesmo de outro advérbio.

Vejamos exemplos:

Algumas locuções adverbiais que aparecem nos textos das provas:

a só/a sós - *lonely*

à toa - *occasionally*

à vontade - *at will, freely*

absolutamente - *not at all*

ao acaso - *without consideration*

ao contrário - *in contrary*

às avessas - *just the opposite*

às claras - *openly, directly*

às direitas - *straightforward*

às pressas - *fast*

de bom grado - *of good will*

de cor - *by heart*

de fato, na verdade - *in fact*

de má vontade - *unwillingly*

é claro - *of course*

em geral - *generally*

em silêncio - *silently*

por via das dúvidas - *just in case*

sem dúvida - *no doubt*

again and again - repeditadamente

arm in arm - de braços dados

at first - a principio

at most - no máximo

at once - imediatamente

at random - ao acaso

by and large - em geral

day by day - dia após dia

fairly well - razoavelmente

far and near/far and wide - em toda parte

from now on - de hoje em diante

hand in hand - de mãos dadas

hardly ever - quase nunca

head over hills - de cabeça para baixo

in full - por extenso

likely - muito provável

little by little - pouco a pouco

once in a while - de vez em quando

sooner or late - mais cedo ou mais tarde

through and through - por completo

to a certain extent - até certo ponto

Advérbios: Grau comparativo

Assim como os adjetivos, os advérbios possuem grau comparativo e superlativo. Vejamos, primeiramente, como se faz o grau comparativo, mas, desde já digo a você: é mais simples nos advérbios do que nos adjetivos – e que bom, então, certo?

Comparativo de Igualdade

O *comparative of equality* – comparativo de igualdade nos advérbios tem a estrutura seguinte: *as + advérbio + as*, significando: tanto/tão...quanto/como. Veja:

Bethy drives as carefully as Tom. – Bethy dirige tão cuidadosamente quanto Tom.

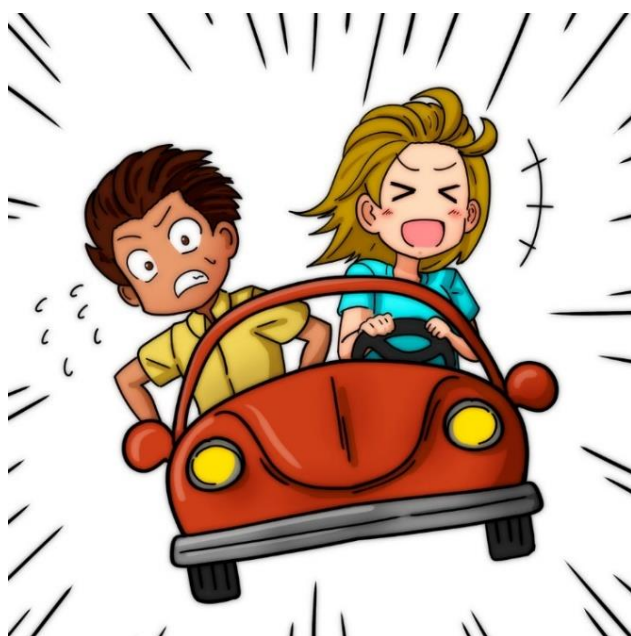
Does Bethy study as frequently as Tom? – A Bethy estuda tão frequentemente quanto Tom?

Na forma negativa, apenas acrescenta-se *not*, ficando: *not as/not so + advérbio + as*, significando – não tão...como/quanto:

Bethy is not as carefully as Tom. – Bethy não é tão cuidadosamente quanto Tom.

E, para frases em outros tempos verbais, sem utilizar o verbo *to be*, conjuga-se a forma negativa normalmente – como você aprendeu na aula de verbos – e a estrutura *as/as*:

Bethy doesn't drive as carefully as Tom. – Bethy não dirige tão cuidadosamente quanto Tom.



Comparativo de superioridade

O *comparative of superiority* – comparativo de superioridade tem diferentes estruturas quando elaborado com advérbios considerados curtos ou longos de acordo com as letras/sílabas, lembra?

Eles têm esse formato: *more* + advérbio + *than*, significando: mais/do que. Veja:

Bethy travels more frequently than Tom. – Bethy viaja mais frequentemente do que Tom.

Does Bethy study more frequently than Tom? - Bethy estuda mais frequentemente do que Tom?

Na forma negativa, apenas acrescenta-se *not* no verbo *to be* ou conjuga-se a forma negativa do *Present Simple* normalmente – como você aprendeu na aula de verbos:

Bethy doesn't swim more easily than Tom. – Bethy não nada mais facilmente do que Tom.

Se o advérbio for um daqueles que fica igual, idêntico ao adjetivo em sua estrutura, como vimos o adjetivo e o advérbio alto – *high*, por exemplo, segue a regra do adjetivo: *-er* no final do advérbio + *than*:

Peter talks higher than Tom. – Peter fala mais alto do que Tom.



Comparativo de inferioridade

O *comparative of inferiority* – também tem diferentes estruturas quando elaborado com advérbios considerados curtos ou longos de acordo com as letras/sílabas, lembra?

Eles têm esse formato: *less + advérbio + than*, significando: mais/do que. Veja:

Bethy travels less frequently than Tom. – Bethy viaja menos frequentemente do que Tom.

Does Bethy study less frequently than Tom? - Bethy estuda menos frequentemente do que Tom?

Na forma negativa, apenas acrescenta-se *not* no verbo *to be* ou conjuga-se a forma negativa do *Present Simple* normalmente – como você aprendeu na aula de verbos:

Bethy doesn't swim less easily than Tom. – Bethy não nada menos facilmente do que Tom.

As traduções ficam “estranhas”, não ficam? Por esse motivo, prefere-se usar o comparativo de igualdade na forma negativa para, ao invés de “desmerecer” algo ou alguém, se diz que algo/alguém não pratica uma ação tão bem quanto outro.

Assim, fica mais “educado” e mais adequado. Veja a última comparação acima, usada com comparativo de igualdade no lugar de inferioridade:

Bethy doesn't swim as easily as Jane. – Bethy não nada tão facilmente quanto Jane.



Vejamos agora, o grau superlativo nos advérbios.

Advérbios: Grau Superlativo

O grau superlativo é usado para demonstrar que algo dentro de um grupo se destaca, isto é, alcança o grau máximo no aspecto em que é comparado.

No caso do grau superlativo para advérbios, temos as estruturas que usam expressões tais como “o(a) mais” e também “o (a) menos”, para superioridade ou inferioridade.

Superlativo de superioridade

Para o superlativo de superioridade, usamos the most + advérbio ou -est para advérbios curtos, que coincidem com os adjetivos, aqueles em que se usa a mesma palavra para ambas classes gramaticais como vimos antes, lembra?

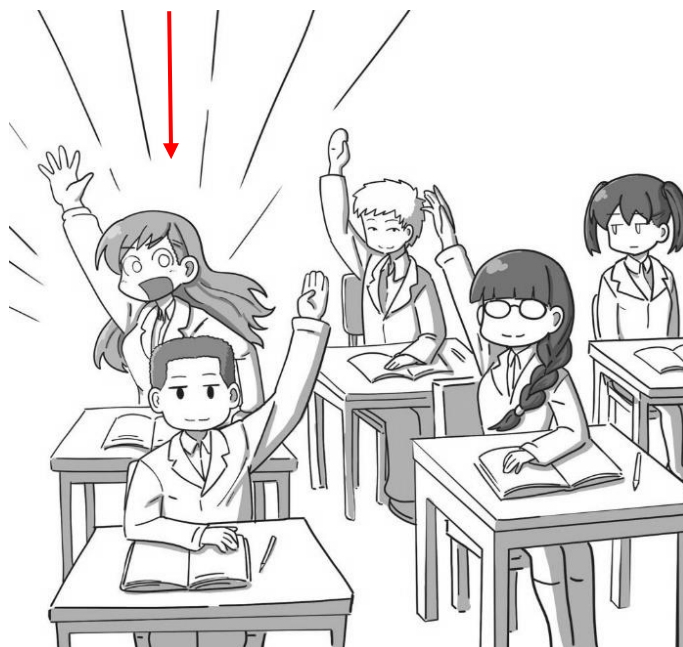
Vejamos exemplos de ambos casos:

Bethy does her homework the most quickly. – Bethy é a faz a tarefa de casa mais rapidamente.

Bethy talks the loudest in her classroom. – Bethy é a que fala mais alto em sua sala.

Em ambas frases, percebemos que poderíamos traduzir assim: “mais (...) de todos”, porque o superlativo é justamente isso: mostrar que algo/alguém é mais, o máximo em alguma coisa, incomparável a outros.

She talks the loudest in her classroom. – Ela é a que fala mais alto em sua sala.



Superlativo de inferioridade

Para o superlativo de inferioridade dos advérbios, no lugar de *the most*, usa-se *the least* antes do advérbio da frase.

Bethy drives the least carefully. – Bethy é a que dirige menos cuidadosamente.

No superlativo de advérbios, há algumas formas comparativas e superlativas irregulares, cujos advérbios não seguem as regras apresentadas. Os exemplos que aparecem nas provas são *the best*, *the worst* e, o que usamos, *the furthest* (o melhor, o pior e o mais longe) – sempre com o sentido de ser “o mais alguma coisa de todos.”

Vimos no comparativo. Agora, vejamos no superlativo:

I walked seven blocks, my friends walked two, some of them four but I walked the furthest.

Eu caminhei sete quarteirões, meus amigos caminharam dois, alguns quatro quarteirões, mas eu (fui o que) caminhei mais longe. (significando mais longe de todos).

She runs the furthest on the competition. – Ela é a que corre mais longe na competição.



Agora, teremos uma questão inédita que elaborei, similar a muitas instituições das Carreiras Militares para você, abordando os assuntos que foram explorados nessa aula. Logo depois, os exercícios de anos anteriores para você treinar. Vamos lá!

Questão inédita

Questão inédita Teacher Andrea Belo

The New York Times

Opinion Tech Science Health Sports Arts Books Style Food Travel

In India's Elections, Women in the Running Still Need Men's Blessings

- This year, among the candidates that India's political parties have fielded, only 8.8 percent have been women, according to an analysis.
- It is a perplexing reality, as women in India have made it into leadership positions much earlier than in many Western democracies.

Questão 01 (Inédita – Teacher Andrea Belo)

De acordo com o texto, podemos afirmar que:

- A () Mais de 8,8% do candidatos políticos na Índia eram mulheres, de acordo com análises.
- B () De acordo com análises, bons candidatos na Índia oferecem festas antes das eleições.
- C () Na Índia, uma realidade perplexa é mostrada no texto e não aceita na política.
- D () Candidatos indianos passam por uma realidade perplexa, ambos sexos e qualquer idade.
- E () Apenas 8,8% de candidatos políticos na Índia eram mulheres, de acordo com análises.

Comentários:

O trecho do texto acima, retirado do jornal *New York Times*, uma fonte muito usada em provas das Carreiras Militares, indica o assunto a partir das letras em negrito na lateral, em que há palavras cognatas e mostra que se trata das eleições na Índia, falando especificamente das candidatas mulheres: “*In India's election, women in...*”

O trecho é curto e assim, fica possível ler e analisar cada alternativa para encontrar aquela que melhor se encaixa com as informações oferecidas através da leitura.



Na letra **A**, afirma-se que mais de 8,8% dos candidatos políticos eram mulheres de acordo com a pesquisa que foi realizada. Porém, nas primeiras duas linhas do trecho apresentado, onde há o número 8,8%, encontramos o advérbio *only (apenas/somente)*, declarando que apenas 8,8% são mulheres e não mais de 8,8%. Se fossem mais de 8,8%, apareceria o termo de comparação *more than*, que não está presente no texto. Alternativa errada.

Na letra **B**, afirma-se que bons candidatos oferecem festas antes das eleições. Além de não aparecer o adjetivo *good*, que seria bom, para qualificar os candidatos, a palavra *party*, no plural – *parties* – pode ser traduzida como festas ou partidos. Como o assunto é política, *parties* quer dizer partidos políticos e não festas no texto. Alternativa errada.

Na letra **C**, afirma-se que uma realidade perplexa é mostrada e não aceita na política. O adjetivo perplexa – *perplexing* – está presente no texto, porém, não há a informação de que essa realidade não é aceita. Alternativa errada.

Na letra **D**, afirma-se que candidatos indianos passam por uma realidade perplexa, ambos sexos e qualquer idade, mas, você já pode eliminar essa alternativa como resposta porque não se fala de idade nem de sexo no texto. Alternativa descartada.

A letra **E**, que é a alternativa correta, afirmando que apenas 8,8% de candidatos políticos na Índia eram mulheres, de acordo com análises. E vimos, na análise da letra A, que o advérbio *only* significa apenas/somente. Alternativa correta.

Vamos continuar analisando outras questões, agora, questões diversas das Carreiras Militares de anos anteriores para praticar. *Let's go! Let's study!*



Questões de anos anteriores para prática

Vamos começar com questões **IME** e, em seguida, outros de diferentes instituições – ITA, para praticar vocabulário, treinar palavras em Inglês e outras Carreiras Militares para praticar como eliminar alternativas de variadas questões. Let's go!

2019/IME – Texto comum às questões 1 e 2:

THE DISCOVERY OF PENICILLIN—NEW INSIGHTS AFTER MORE THAN 75 YEARS OF CLINICAL USE

ABSTRACT

After just over 75 years of penicillin's clinical use, the world can see that its impact was immediate and profound. In 1928, a chance event in Alexander Fleming's London laboratory changed the course of medicine. However, the purification and first clinical use of penicillin would take more than a decade. Unprecedented United States/Great Britain cooperation to produce penicillin was incredibly successful by 1943. This success overshadowed efforts to produce penicillin during World War II in Europe, particularly in the Netherlands. Information about these efforts, available only in the last 10–15 years, provides new insights into the story of the first antibiotic. Researchers in the Netherlands produced penicillin using their own production methods and marketed it in 1946, which eventually increased the penicillin supply and decreased the price. The unusual serendipity involved in the discovery of penicillin demonstrates the difficulties in finding new antibiotics and should remind health professionals to expertly manage these extraordinary medicines.

2019/IME Questão 1

Choose the correct option.

The meaning of the word "**serendipity**" in the sentence: "The unusual **serendipity** involved in the discovery of penicillin demonstrates the difficulties in finding new antibiotics (...)" is:

- (A) strategy.
- (B) fluke.
- (C) nuisance.
- (D) plan.
- (E) mishap.



2019/IME Questão 2 - A frase do texto em que há dois adjetivos, eles são:

- A () *immediate* e *profound* (linha 2)
- B () *changed* e *clinical* (linha 3)
- C () *more* e *decade* (linha 4)
- D () *more* e *cooperation* (linha 4)
- E () *more* e *produce* (linha 4)

2016/IME Questão 3 – Texto para responder questões de 3 a 5:

**HIGH-TECH EAVESDROPPING ON THE GANGES RIVER DOLPHIN
SONAR SIGNALS HOLD CLUES THAT COULD SAVE AN ENDANGERED SPECIES**

The Ganges river dolphin is one of only two remaining freshwater dolphin species on Earth. But pollution, fishing, and dams threaten to wipe it out entirely.

So acoustical engineer Harumi Sugimatsu and her team have deployed an experimental sonar monitoring system just under the surface of the murky water. The hope is to track the dolphins by the high-frequency clicks they use to navigate and hunt. By eavesdropping on their underwater lives, Sugimatsu believes she can gather data about their behavior and geographical range—data that conservationists can use in their struggle to keep the species from going extinct.

IEEE Spectrum. **High-tech eavesdropping on the ganges river dolphin**. In: IEEE Spectrum, 2016. Disponível em: <<http://spectrum.ieee.org/video/green-tech/conservation/hightech-eavesdropping-on-the-ganges-river-dolphin>>. Acesso em: 15/06/2016.

What's the meaning of the underlined word in the following sentence: "(...) her team have deployed an experimental sonar monitoring system just under the surface of the murky water"?

- (A) Darkened and dusky.
- (B) Shining and clear.
- (C) Blighted and hazardous.
- (D) Deep and blemished.
- (E) Slipshod and littered.



2016/IME Questão 4

Why is the word eavesdrop used?

- (A) Because researches will be able to keep the species living in the Ganges.
- (B) Because scientists and dolphins can track each other through the murky water.
- (C) Because dolphins can communicate and indicate the presence of scientists.
- (D) Because researchers need to deal with obstacles.
- (E) Because dolphins seem unaware of the interception of communication.

2015/IME Questão 5

Para **CADA UM** dos temas abaixo, escreva **UM** parágrafo **EM INGLÊS** de 20 a 30 palavras. Não copie trechos dos textos e questões da prova.

Tema 1: Imagine you woke up one day and there were no rules. People could suddenly do whatever they wanted. Explain what the world would be like. Do you think we would live in a better world if there were no rules? Support your answer.



Questões ITA

2019/ITA Questão 01 – Texto

[...] A picture of Brighton beach in 1976, featured in the Guardian a few weeks ago, appeared to show an alien race. Almost everyone was slim. I mentioned it on social media, then went on holiday. When I returned, I found that people were still debating it. The heated discussion prompted me to read more. How have we grown so fat, so fast? To my astonishment, almost every explanation proposed in the thread turned out to be untrue. [...] The obvious explanation, many on social media insisted, is that we're eating more. [...]

So here's the first big surprise: we ate more in 1976. According to government figures, we currently consume an average of 2,130 kilocalories a day, a figure that appears to include sweets and alcohol. But in 1976, we consumed 2,280 kcal excluding alcohol and sweets, or 2,590 kcal when they're included. I have found no reason to disbelieve the figures. [...]

So, what has happened? The light begins to dawn when you look at the nutrition figures in more detail. Yes, we ate more in 1976, but differently. Today, we buy half as much fresh milk per person, but five times more yoghurt, three times more ice cream and – wait for it – 39 times as many dairy desserts. We buy half as many eggs as in 1976, but a third more breakfast cereals and twice the cereal snacks; half the total potatoes, but three times the crisps.

While our direct purchases of sugar have sharply declined, the sugar we consume in drinks and confectionery is likely to have rocketed (there are purchase numbers only from 1992, at which point they were rising rapidly. Perhaps, as we consumed just 9kcal a day in the form of drinks in 1976, no one thought the numbers were worth collecting.) (...)

Adaptado <https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/aug/15/age-of-obesity-shaming-overweight-people>. Ago, 2018

2019/ITA Questão 01 - De acordo com o texto, em comparação com 1976, atualmente nós compramos:

- A () 50% a mais de leite fresco.
- B () 3% a mais de cereais matinais.
- C () 39 vezes menos sobremesas lácteas.
- D () uma quantidade três vezes maior de sorvete.
- E () uma quantidade três vezes menor de batatas fritas.



2019/ITA Questão 02

GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.

5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.

9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.

13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.

18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.

20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.

23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.

27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.

31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.

35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.

38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



02 – Antes da mudança, Fumio acumulava bens materiais porque

- A () queria vendê-los quando chegasse à velhice.
- B () costumava julgar as pessoas pelos carros que possuíam.
- C () queria desfrutar deles sem se preocupar com o futuro.
- D () acreditava que as posses aumentariam a sua autoestima e felicidade.
- E () desejava impressionar a mulher que amava por meio de suas posses.

Questão 3. Sobre Fumio, é correto afirmar que

- A () a mudança para o novo apartamento fez com que suas reservas financeiras aumentassem.
- B () seu antigo apartamento era tão bagunçado que ele não podia sequer receber a namorada.
- C () desperdiçava tempo e não conseguia manter o foco, antes de aderir ao minimalismo.
- D () orgulhava-se de ter um salário mais alto do que todos os seus amigos.
- E () era alcoólatra e violento com as pessoas, antes de mudar o estilo de vida.

Questão 4. Todas as frases abaixo usam a forma comparativa do adjetivo, EXCETO:

- A () The rent is cheaper, (linha 3)
- B () ...you reduce your possessions to the least possible. (linha 9)
- C () ...the more we have, the happier we will be. (linha 13)
- D () I feel more content now than I ever did in the past. (linha 19)
- E () But by having fewer things around, (linha 36)

Questão 5. A frase do texto em que há dois adjetivos, é:

- A () *publishing* e *recently* (linha 2)
- B () *different* e *rent* (linha 3)
- C () *think* e *loser* (linha 5)
- D () *adult* e *loser* (linha 5)
- E () *loser* e *old* (linha 5)



Questões de outras instituições militares:

Texto para responder a questão 01 - (AFA/2018)

TEXT Howard Gardner: 'Multiple intelligences' are not 'learning styles' by Valerie Strauss

The fields of psychology and education were revolutionized 30 years ago when we now worldrenowned psychologist Howard Gardner published his 1983 book *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, which detailed a new model of human intelligence that went beyond the traditional view that there was a single kind that could be measured by standardized tests.

Gardner's theory initially listed seven intelligences which work together: linguistic, logical-mathematical, musical, bodily-kinesthetic, interpersonal and intrapersonal; he later added an eighth, naturalist intelligence and says there may be a few more. The theory became highly popular with K-12¹ educators around the world seeking ways to reach students who did not respond to traditional approaches, but over time, 'multiple intelligences' somehow became synonymous with the concept of 'learning styles'. In this important post, Gardner explains why the former is not the latter.

It's been 30 years since I developed the notion of 'multiple intelligences'. (...)

First a word about 'MI theory'. On the basis of research in several disciplines, including the study of how human capacities are represented in the brain, I developed the idea that each of us has a number of relatively independent mental faculties, which can be termed our 'multiple intelligences'. The basic idea is simplicity itself. A belief in a single intelligence assumes that we have one central, all-purpose computer, and it determines how well we perform in every sector of life. In contrast, a belief in multiple intelligences assumes that human beings have 7 to 10 distinct intelligences. (...)

Here's my considered judgment about the best way to analyze this lexical terrain: Intelligence: We all have the multiple intelligences. But we signed out, as a strong intelligence, an area where the person has considerable computational power. Style or learning style: A hypothesis of how an individual approaches the range of materials. If an individual has a 'reflective style', he/she is hypothesized to be reflective about the full range of materials. We cannot assume that reflectiveness in writing necessarily signals reflectiveness in one's interaction with the others.

Senses: Sometimes people speak about a 'visual' learner or an 'auditory' learner. The implication is that some people learn through their eyes, others through their ears. This notion is incoherent. Both spatial information and reading occur with the eyes, but they make use of entirely different cognitive faculties. What matters is the power of the mental computer, the intelligence that acts upon that sensory information once picked up.

In contrast, there is strong evidence that human beings have a range of intelligences and that strength (or weakness) in one intelligence does not predict strength (or weakness) in any other intelligences. All of us exhibit jagged profiles of intelligences. There are common sense ways of assessing our own intelligences, and even if it seems appropriate, we can take a more formal test battery. And then, as teachers, parents, or selfassessors, we can decide how best to make use of this information.

(Adapted from <https://www.washingtonpost.com/news/answer-sheet>)



Questão 01 – In the fragment “why the former is not the latter” (line 10), the highlighted words refer to

- a) multiple intelligences / learning style.
- b) over time / theory.
- c) ways to reach students / traditional approaches.
- d) traditional approaches / K-12 educators.

Questão 02 – Texto para responder as questões 02 e 03 (Colégio Naval/2017)

Social media 'destroying how society works'

A former Facebook executive has said social media is doing great harm to society around the world. The executive is a man called Chamath Palihapitiya. He _____ Facebook in 2007 and _____ a vice president. He was responsible for increasing the number of users Facebook had. Mr Palihapitiya said he feels very guilty about getting more people to use social networks. He said the networks are destroying society because they are changing people's behavior. Twenty years ago, people talked to each other face to face. Today, people message each other and do not talk. People also really care about what other people think of them. They post photos and wait to see how many people like the photo. They get very sad if people do not like the photo.

Mr. Palihapitiya said people should take a long break from social media so they can experience real life. He wants people to value each other instead of valuing online "hearts, likes, and thumbs-up". Palihapitiya also points out how fake news is affecting how we see the world; it is becoming easier for large websites to spread lies. It is also becoming easier to hurt other people online. Anyone can hide behind a fake user name and post lies about other people. Palihapitiya said this was a global problem. He is worried about social media so much that he has banned his children from using it. However, he did state that Facebook was a good company. He said: "Of course, it's not all bad. Facebook overwhelmingly does good in the world."



Questão 02 – Read the statements to check if they are TRUE (T) or FALSE (F).

I- An ex-Facebook boss said social media is damaging society.

II- It is becoming more difficult for big websites to spread fake news.

III- People message each other today instead of talking face to face.

IV- Palihapitiya said social media does not change our behavior.

Choose the option that respectively represents the statements above.

(A) F/T/T/F

(B) F/F/T/T

(C) T/F/T/F

(D) T/T/F/T

(E) F/F/F/T

Questão 03 (Colégio Naval/2018)

All the underlined words in text I are adjectives, EXCEPT:

(A) social.

(B) global.

(C) long.

(D) executive.

(E) former.

Questão 04 (EEAR/2018) - Read the text and answer questions 04 and 05

Economic crisis increases consumption of rice and beans in Brazil

The economic crisis is making the Brazilian consumer exchange meat for the traditional dish of rice and beans. High unemployment and falling incomes, together with the low prices of these products, caused by good harvest, are responsible for the increase in demand, _____ will be 15% to 20% this month, compared to the prediction for the year. The average consumption per capita is around 3, 5 kilos of rice and 1, 5 kilo of beans.

Fonte: Folha de São Paulo – Internacional -10/05/2017

04 – Choose the alternative that best completes the blank in the text:

a) who

b) which

c) whom

d) whose



Questão 05 – According to the text, the Brazilian consumer is _____.

- a) changing rice and beans for meat
- b) having more rice than beans on average
- c) paying a very high price for rice and beans
- d) reducing the demand for the traditional dish of rice and beans

Questão 06 – Text for questions 06 and 07 (EFOMM/2017)

Pidgins and creoles - Pidgin Languages

A pidgin is a system of communication which has grown up among people who do not share a common language, but who want to talk to each other, for trading or other reasons. Pidgins have been variously called 'makeshift', 'marginal', or 'mixed' languages. They have a limited vocabulary, a reduced grammatical structure, and a much narrower range of functions, compared to the languages which gave rise to them. They are the native language of no one, but they are nonetheless a main means of communication for millions of people, and a major focus of interest to those who study the way languages change.

It is essential to avoid the stereotype of a pidgin language, as perpetrated over the years in generations of children's comics and films. The 'Me Tarzan, you Jane' image is far from the reality. A pidgin is not a language which has broken down; nor is it the result of baby talk, laziness, corruption, primitive thought processes, or mental deficiency. On the contrary: pidgins are demonstrably creative adaptations of natural languages, with a structure and rules of their own. Along with creoles, they are evidence of a fundamental process of linguistic change, as languages come into contact with each other, producing new varieties whose structures and uses contract and expand. They provide the clearest evidence of language being created and shaped by society for its own ends, as people adapt to new social circumstances. This emphasis on processes of change is reflected in the terms pidginization and creolization.

Most pidgins are based on European languages – English, French, Spanish, Dutch, and Portuguese – reflecting the history of colonialism. However, this observation may be the result only of our ignorance of the languages used in parts of Africa, South America, or South-east Asia, where situations of language contact are frequent. One of the best-known non-European pidgins is Chinook Jargon, once used for trading by American Indians in north-west USA. Another is Sango, a pidginized variety of Ngbandi, spoken widely in west-central Africa.



Because of their limited function, pidgin languages usually do not last for very long – sometimes for only a few years, and rarely for more than a century. They die when the original reason for communication diminishes or disappears, as communities move apart, or one community learns the language of the other. (Alternatively, the pidgin may develop into a creole.) The pidgin French which was used in Vietnam all but disappeared when the French left; similarly, the pidgin English which appeared during the American Vietnam campaign virtually disappeared as soon as the war was over. But there are exceptions. The pidgin known as Mediterranean Lingua Franca, or Sabir, began in the Middle Ages and lasted until the 20th century.

Some pidgins have become so useful as a means of communication between languages that they have developed a more formal role, as regular auxiliary languages. They may even be given official status by a community, as lingua francas. These cases are known as ‘expanded pidgins’, because of the way in which they have added extra forms to cope with the needs of their users and have come to be used in a much wider range of situations than previously. In time, these languages may come to be used on the radio, in the press, and may even develop a literature of their own. Some of the most widely used expanded pidgins are Krio (in Sierra Leone), Nigerian Pidgin English, and Bislama (in Vanuatu). In Papua New Guinea, the local pidgin (Tok Pisin) is the most widely used language in the country.

(CRYSTAL, David. The Cambridge Encyclopedia of Language, 3rd ed., 2010, p.344).

Questão 06 - (EFOMM/2017) - In line 65, “(...) they have added extra forms **to cope with** the needs of their users (...)”, the phrasal verb in bold is closest in meaning to:

- (a) foresee
- (b) support
- (c) respect
- (d) realize
- (e) handle

Questão 07 - (EFOMM/2017)

Which option can NOT be inferred from the text? A pidgin language is:

- (a) a simplified means of linguistic communication.
- (b) the native language of a speech community.
- (c) employed in situations such as commerce.
- (d) a contact language.
- (e) constructed impromptu, or by convention, between individuals or groups of people.



Questão 08 - TEXT for questions 08 and 09 (EPCAR/2019)

WHAT IS MODERN SLAVERY?

Slavery did not end with abolition in the 19th century. Slavery continues today and harms people in every country in the world.

Women forced into prostitution. People forced to work in agriculture, domestic work and factories. Children in sweatshops¹ producing goods sold globally. Entire families forced to work for nothing to pay off generational debts. Girls forced to marry older men.

There are estimated 40.3 million people in modern slavery around the world, including:

- 10 million children
- 24.9 million people in forced labour
- 15.4 million people in forced marriage
- 4.8 million people in forced sexual exploitation

Someone is in slavery if they are:

- forced to work – through coercion, or mental or physical threat;
- owned or controlled by an 'employer', through mental or physical abuse or the threat of abuse;
- dehumanised, treated as a commodity or bought and sold as 'property';
- physically constrained or have restrictions placed on their freedom of movement.

Slavery has been a disgraceful aspect of human society for most of human history. However, AntiSlavery International has refused to accept that this bloody status quo should be allowed to persist (Aidan McQuade, former director).

Forms of modern slavery

Purposes of exploitation² can range from forced prostitution and forced labour to forced marriage and forced organ removal. Here are the most common forms of modern slavery.

- Forced labour – any work or services which people are forced to do against their will³ under the threat of some form of punishment.
- Debt bondage or bonded labour – the world's most widespread form of slavery, when people borrow money they cannot repay and are required to work to pay off the debt, then losing control over the conditions of both their employment and the debt.
- Human trafficking – involves transporting, recruiting or harbouring people for the purpose of exploitation, using violence, threats or coercion.
- Descent-based slavery – where people are born into slavery because their ancestors were captured and enslaved; they remain in slavery by descent.



- *Child slavery – many people often confuse child slavery with child labour, but it is much worse. Whilst⁴ child labour is harmful for children and hinders⁵ their education and development, child slavery occurs when a child is exploited for someone else's gain. It can include child trafficking, child soldiers, child marriage and child domestic slavery.*

- *Forced and early marriage – when someone is married against their will and cannot leave the marriage. Most child marriages can be considered slavery.*

Many forms of slavery have more than one element listed above. For example, human trafficking often involves advance payment for travel and a job abroad, using money often borrowed from the traffickers. Then, the debt contributes to control of the victims. Once they arrive, victims cannot leave until they pay off their debt.

Many people think that slavery happens only overseas, in developing countries. In fact, no country is free from modern slavery, even Britain. The Government estimates that there are tens of thousands people in modern slavery in the UK.

Modern slavery can affect people of any age, gender or race. However, contrary to a common misconception⁶ that everyone can be a victim of slavery, some groups of people are much more vulnerable to slavery than others.

People who live in poverty⁷ and have limited opportunities for decent work are more vulnerable to accepting deceptive job offers that can turn exploitative. People who are discriminated against on the basis of race, caste, or gender are also more likely to be enslaved. Slavery is also more likely to occur where the rule of law is weaker and corruption is rife.

Anti-Slavery International believes that we have to tackle⁸ the root causes of slavery in order to end slavery for good. That's why we published our AntiSlavery Charter, listing comprehensive measures that need to be taken to end slavery across the world.

(Adapted from <https://www.antislavery.org/slavery-today/modern-slavery/>)

Glossary:

1. sweatshop – a factory where workers are paid very little and work many hours in very bad conditions
2. exploitation – abuse, manipulation
3. will – wish, desire
4. whilst – while
5. to hinder – obstruct, stop
6. misconception – wrong idea/ impression
7. poverty – the condition of being extremely poor
8. to tackle – attack



Question 08 - The concept of slavery worked in the text is

- a) a very hard work for which people are paid very little.
- b) about slaves who hardly work.
- c) about something that is legally owned by someone else.
- d) the activity of having slaves.

Question 09 - Mark the alternative in which the verb “to continue” (line 2) is applied in the sentence correctly.

- a) Slavery continues to exist today, affecting continents and countries.
- b) Today, new forms of slavery continues being tragic.
- c) Poverty continue afflicting vast number of people.
- d) New forms of slavery is continuing to come from poverty.



11. Gabarito

Gabarito IME

1 – B 2 – A 3 – A 4 – E 5 – SUBJETIVA

Gabarito ITA

1 – D 2 – D 3 – C 4 – B 5 – E

Gabarito outras questões Militares

1 – A 2 – C 3 – D 4 – B 5 – B 6 – E

7 – A 8 – D 9 – A



12. Questões comentadas

IME

QUESTÕES COMENTADAS IME

2019/IME – Texto comum às questões 1 e 2:

THE DISCOVERY OF PENICILLIN—NEW INSIGHTS AFTER MORE THAN 75 YEARS OF CLINICAL USE

ABSTRACT

After just over 75 years of penicillin's clinical use, the world can see that its impact was immediate and profound. In 1928, a chance event in Alexander Fleming's London laboratory changed the course of medicine. However, the purification and first clinical use of penicillin would take more than a decade. Unprecedented United States/Great Britain cooperation to produce penicillin was incredibly successful by 1943. This success overshadowed efforts to produce penicillin during World War II in Europe, particularly in the Netherlands. Information about these efforts, available only in the last 10–15 years, provides new insights into the story of the first antibiotic. Researchers in the Netherlands produced penicillin using their own production methods and marketed it in 1946, which eventually increased the penicillin supply and decreased the price. The unusual serendipity involved in the discovery of penicillin demonstrates the difficulties in finding new antibiotics and should remind health professionals to expertly manage these extraordinary medicines.

2019/IME Questão 1

Choose the correct option.

The meaning of the word "**serendipity**" in the sentence: "The unusual **serendipity** involved in the discovery of penicillin demonstrates the difficulties in finding new antibiotics (...)" is:

- (A) strategy.
- (B) fluke.
- (C) nuisance.
- (D) plan.
- (E) mishap.



Comentários:

Temos que encontrar a melhor opção para a palavra *serendipity*, que significa algo que acontece acidentalmente com bons resultados, como se fosse “ao acaso”.

Nas alternativas de escolha, a única palavra sinônima é fluke, letra **B**, que significa “ao acaso” pois, veja as outras alternativas:

Na letra **A**, *strategy* é um cognato, estratégia.

Na letra **C**, *nuisance* é incômodo.

Na letra **D**, *plan* é plano.

Na letra **E**, *mishap* é acidente e não por acidente.

2019/IME Questão 2 - A frase do texto em que há dois adjetivos, eles são:

A () *immediate* e *profound* (linha 2)

B () *changed* e *clinical* (linha 3)

C () *more* e *decade* (linha 4)

D () *more* e *cooperation* (linha 4)

E () *more* e *produce* (linha 4)

Comentários:

Temos que encontrar dois adjetivos em uma mesma frase.

Na letra “A”, *immediate* e *profound* (imediatos e profundos) são adjetivos, qualificando o substantivo *impact* – alternativa correta, letra A. Mas vejamos as outras, para nos certificar.

Na letra “B”, *changed* não é um adjetivo, é o verbo trocar no passado, com uso de *-ed* ao final dele. A segunda palavra, *clinical*, por sua vez, é um adjetivo, qualificando o substantivo *use*, mas ambos precisavam ser adjetivos para a alternativa estar certa.

Na letra “C”, as palavras citadas, *more* e *decade*, não são adjetivos e sim o advérbio *more* (*mais*) e o substantivo *decade* (*década*).

Na letra “D”, *more*, como vimos, não é um adjetivo, é o advérbio. A segunda palavra, *cooperation*, é o substantivo cooperação.

Na letra “E”, *more*, como já vimos, não é um adjetivo, é o advérbio. A segunda palavra, *produce*, é o verbo produzir.



2016/IME Questão 3 – Texto para responder questões de 3 a 5:

**HIGH-TECH EAVESDROPPING ON THE GANGES RIVER DOLPHIN
SONAR SIGNALS HOLD CLUES THAT COULD SAVE AN ENDANGERED SPECIES**

The Ganges river dolphin is one of only two remaining freshwater dolphin species on Earth. But pollution, fishing, and dams threaten to wipe it out entirely.

So acoustical engineer Harumi Sugimatsu and her team have deployed an experimental sonar monitoring system just under the surface of the murky water. The hope is to track the dolphins by the high-frequency clicks they use to navigate and hunt. By eavesdropping on their underwater lives, Sugimatsu believes she can gather data about their behavior and geographical range—data that conservationists can use in their struggle to keep the species from going extinct.

IEEE Spectrum. **High-tech eavesdropping on the ganges river dolphin**. In: IEEE Spectrum, 2016. Disponível em: <<http://spectrum.ieee.org/video/green-tech/conservation/hightech-eavesdropping-on-the-ganges-river-dolphin>>. Acesso em: 15/06/2016.

What's the meaning of the underlined word in the following sentence: "(...) her team have deployed an experimental sonar monitoring system just under the surface of the murky water"?

- (A) Darkened and dusky.
- (B) Shining and clear.
- (C) Blighted and hazardous.
- (D) Deep and blemished.
- (E) Slipshod and littered.

Comentários:

O enunciado pergunta qual é o significado do termo sublinhado: murky. O texto trata de golfinhos em extinção, em perigo, que percebemos com o termo *endangered species*, logo no título. Se no texto afirma que estão fazendo um experimento (*experimental sonar*), é óbvio que precisam limpar a sujeira, ajudar na preservação dos golfinhos. Essa palavra, murky, é um adjetivo, que significa escuro, com sentido de sujo e, você precisa encontrar a alternativa que melhor se encaixa ao adjetivo *murky*.

Na letra "A", os adjetivos *darkened* e *dusky* são justamente a resposta certa. Bastaria saber esses adjetivos, já tê-los visto em revistas, em jornais, em artigos científicos, fontes das provas do IME. Significam escuro e sujo. Vejamos as outras alternativas.

Na letra "B", os adjetivos *shining* e *clear* são: brilhante e limpo, o contrário do que você procura.

Na letra "C", os adjetivos *blighted* e *hazardous* são enferrujado e tóxico e, apesar de ser prejudicial aos golfinhos, não é o que você procura para substituir o termo sublinhado.

Na letra "D", os adjetivos *deer* e *blemished* são profundo e manchado e limpo, incorreta.

Na letra "E", os adjetivos *slipshod* e *littered* são descuidado e em detrito, incorreta também.



2016/IME Questão 4

Why is the word eavesdrop used?

- (A) Because researches will be able to keep the species living in the Ganges.
- (B) Because scientists and dolphins can track each other through the murky water.
- (C) Because dolphins can communicate and indicate the presence of scientists.
- (D) Because researchers need to deal with obstacles.
- (E) Because dolphins seem unaware of the interception of communication.

Comentários: O enunciado pergunta por que a palavra *eavesdrop* foi usada. O termo *eavesdrop* significa escutar atrás das portas, escutar escondido. O texto é sobre os golfinhos e, apesar de serem criaturas inteligentes, não perceberiam a interceptação na comunicação da forma como seria feita. A melhor opção é a letra E, *Because dolphins seem unaware of the interception on communication* – que diz exatamente isso. Vejamos as outras.

Na letra “A”, diz que os cientistas iriam manter espécies no rio e, para manter os golfinhos lá, não precisaria escutar escondido, ou seja, camuflar o material.

Na letra “B”, não tem sentido esconder para acompanhá-los.

Na letra “C”, não faz sentido também esconder para que os golfinhos se comuniquem. Eles se comunicam de qualquer forma.

Na letra “D”, fala-se em obstáculos e isso não é dito no texto.

A letra E é realmente a melhor opção.

2015/IME Questão 5

Para **CADA UM** dos temas abaixo, escreva **UM** parágrafo **EM INGLÊS** de 20 a 30 palavras. Não copie trechos dos textos e questões da prova.

Tema 1: Imagine you woke up one day and there were no rules. People could suddenly do whatever they wanted. Explain what the world would be like. Do you think we would live in a better world if there were no rules? Support your answer.

Comentários:

Aqui, por exemplo, você recebeu a instrução que é para escrever um parágrafo em Inglês, de 20 a 30 palavras sem copiar trechos da prova, sobre acordar (*wake up*) e não haver regras (*no rules*). Explicar como seria e se seria melhor não existir regras em sua vida.



E também se pede para sustentar sua resposta (*support your answer*), ou seja, oferecer argumentos para convencer o leitor de que seria melhor ou não essa ausência de regras em sua vida.

Minha sugestão é que você pense e busque palavras cognatas ou vocabulário mais acessível, mais simples que envolvem o assunto, tais como “*liberty, happy, smile, good, great, no punishment etc*” para depois colocar esses termos em um só parágrafo, organizando para que fique bem escrito.

E um exemplo de parágrafo com palavras cognatas e que você certamente conseguiria escrever seria começando exatamente como foi proposto e desenvolvendo as ideias:

I imagine that wake up and have no rules would be great because I would feel liberty, I would feel happy, feel I could do whatever I wanted to.

It would be not necessary to worry about the law, about time, about problems in general. I believe everybody would like to have a day with no rules to have fun and do what you can't day-by-day.



QUESTÕES ITA

2019/ITA Questão 01 – Texto para questão 1:

[...] A picture of Brighton beach in 1976, featured in the Guardian a few weeks ago, appeared to show an alien race. Almost everyone was slim. I mentioned it on social media, then went on holiday. When I returned, I found that people were still debating it. The heated discussion prompted me to read more. How have we grown so fat, so fast? To my astonishment, almost every explanation proposed in the thread turned out to be untrue. [...] The obvious explanation, many on social media insisted, is that we're eating more. [...]

So here's the first big surprise: we ate more in 1976. According to government figures, we currently consume an average of 2,130 kilocalories a day, a figure that appears to include sweets and alcohol. But in 1976, we consumed 2,280 kcal excluding alcohol and sweets, or 2,590 kcal when they're included. I have found no reason to disbelieve the figures. [...]

So, what has happened? The light begins to dawn when you look at the nutrition figures in more detail. Yes, we ate more in 1976, but differently. Today, we buy half as much fresh milk per person, but five times more yoghurt, three times more ice cream and – wait for it – 39 times as many dairy desserts. We buy half as many eggs as in 1976, but a third more breakfast cereals and twice the cereal snacks; half the total potatoes, but three times the crisps.

While our direct purchases of sugar have sharply declined, the sugar we consume in drinks and confectionery is likely to have rocketed (there are purchase numbers only from 1992, at which point they were rising rapidly. Perhaps, as we consumed just 9kcal a day in the form of drinks in 1976, no one thought the numbers were worth collecting.) (...)

Adaptado <https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/aug/15/age-of-obesity-shaming-overweight-people>. Ago, 2018

2019/ITA Questão 01

De acordo com o texto, em comparação com 1976, atualmente nós compramos

- A () 50% a mais de leite fresco.
- B () 3% a mais de cereais matinais.
- C () 39 vezes menos sobremesas lácteas.
- D () uma quantidade três vezes maior de sorvete.
- E () uma quantidade três vezes menor de batatas fritas.



Comentários:

Você se lembra das técnicas de *scanning* e *skimming*? Como sempre, são muito úteis na hora de buscar informações específicas como números, porcentagem, como é solicitado nessa questão. A partir da leitura do texto, percebemos a presença de muitos adjetivos (*obvious explanation*, *fresh milk*, *dairy desserts* etc.) e também advérbios (*currently*, *differently*, *rapidly* etc.).

Vejamos todas as opções para encontrar a alternativa correta.

Na letra **A**, afirma-se que compramos 50% a mais de leite fresco, porém, no texto, usa-se o advérbio *half*, que significa metade e não usa o comparativo 50% a mais: *Today, we buy half as much fresh milk per person* (linha 3 do terceiro parágrafo). Alternativa incorreta.

Na letra **B**, está escrito que compramos 3% a mais de cereais matinais, mas, o numeral *third*, significa "terceiro", representando um terço e não o número três. São coisas diferentes.

Na letra **C**, ao invés de 39 vezes a menos, que seria o comparativo de inferioridade (*less than*), no texto, usa-se o comparativo de igualdade, afirmando que é 39 vezes assim como sobremesas diárias (*39 times as many dairy desserts*).

A alternativa correta é a letra D, pois de acordo com o texto, em comparação com 1976, atualmente compra-se uma quantidade 3 vezes maior de sorvete que antes, usando o comparativo *more*: *three times more ice cream*.

Na letra **E**, ao invés de comparativo de inferioridade – *less than* – 3 vezes menor a quantidade de batatas fritas, de acordo com o texto, é 3 vezes mais: *three times the crisps*.

2018/ITA Questão 02 - Texto:



GOODBYE THINGS, HELLO MINIMALISM: CAN LIVING WITH LESS MAKE YOU HAPPIER?

Fumio Sasaki owns a roll-up mattress, three shirts and four pairs of socks. After deciding to scorn possessions, he began feeling happier. He explains why.

1 Let me tell you a bit about myself. I'm 35 years old, male, single, never been married. I work as an
2 editor at a publishing company. I recently moved from the Nakameguro neighbourhood in Tokyo, where I
3 lived for a decade, to a neighbourhood called Fudomae in a different part of town. The rent is cheaper, but
4 the move pretty much wiped out my savings.

5 Some of you may think that I'm a loser: an unmarried adult with not much money. The old me would
6 have been way too embarrassed to admit all this. I was filled with useless pride. But I honestly don't care
7 about things like that any more. The reason is very simple: I'm perfectly happy just as I am. The reason? I got
8 rid of most of my material possessions.

9 Minimalism is a lifestyle in which you reduce your possessions to the least possible. Living with only
10 the bare essentials has not only provided superficial benefits such as the pleasure of a tidy room or the
11 simple ease of cleaning, it has also led to a more fundamental shift. It's given me a chance to think about
12 what it really means to be happy.

13 We think that the more we have, the happier we will be. We never know what tomorrow might bring, so
14 we collect and save as much as we can. This means we need a lot of money, so we gradually start judging
15 people by how much money they have. You convince yourself that you need to make a lot of money so you
16 don't miss out on success. And for you to make money, you need everyone else to spend their money. And
17 so it goes.

18 So I said goodbye to a lot of things, many of which I'd had for years. And yet now I live each day with a
19 happier spirit. I feel more content now than I ever did in the past.

20 I wasn't always a minimalist. I used to buy a lot of things, believing that all those possessions would
21 increase my self-worth and lead to a happier life. I loved collecting a lot of useless stuff, and I couldn't throw
22 anything away. I was a natural hoarder of knick-knacks that I thought made me an interesting person.

23 At the same time, though, I was always comparing myself with other people who had more or better
24 things, which often made me miserable. I couldn't focus on anything, and I was always wasting time. Alcohol
25 was my escape, and I didn't treat women fairly. I didn't try to change; I thought this was all just part of who I
26 was, and I deserved to be unhappy.

27 My apartment wasn't horribly messy; if my girlfriend was coming over for the weekend, I could do
28 enough tidying up to make it look presentable. On a usual day, however, there were books stacked
29 everywhere because there wasn't enough room on my bookshelves. Most I had thumbed through once or
30 twice, thinking that I would read them when I had the time.

31 The closet was crammed with what used to be my favourite clothes, most of which I'd only worn a few
32 times. The room was filled with all the things I'd taken up as hobbies and then gotten tired of. A guitar and
33 amplifier, covered with dust. Conversational English workbooks I'd planned to study once I had more free
34 time. Even a fabulous antique camera, which of course I had never once put a roll of film in.

35 It may sound as if I'm exaggerating when I say I started to become a new person. Someone said to
36 me: "All you did is throw things away," which is true. But by having fewer things around, I've started feeling
37 happier each day. I'm slowly beginning to understand what happiness is.

38 If you are anything like I used to be – miserable, constantly comparing yourself with others, or just
39 believing your life sucks – I think you should try saying goodbye to some of your things. [...] Everyone wants
40 to be happy. But trying to buy happiness only makes us happy for a little while.

Fonte: adaptado de <<https://www.theguardian.com/books/2017/apr/12/goodbye-things-hello-minimalism-can-living-with-less-make-you-happier>>. Acesso em: 21 mai. 2017.



Questão 02 – Antes da mudança, Fumio acumulava bens materiais porque

- A () queria vendê-los quando chegasse à velhice.
- B () costumava julgar as pessoas pelos carros que possuíam.
- C () queria desfrutar deles sem se preocupar com o futuro.
- D () acreditava que as posses aumentariam a sua autoestima e felicidade.
- E () desejava impressionar a mulher que amava por meio de suas posses.

Comentários:

Vejam todas as opções para encontrar a alternativa correta.

Na letra **A**, afirma-se que Fumio queria vender bens em sua velhice, mas, no próprio título do texto, há a comprovação do contrário disso: minimalismo, como o personagem diz, na linha 9, *“is a lifestyle ...reduce your possessions...”*. E, na linha 18, ele afirma que deu adeus a muitas coisas: *“So I said goodbye to a lot of things”*, também mostrando que ele não mais se importa com bens materiais. Alternativa incorreta.

Na letra **B**, afirma-se que Fumio, antes, julgava pessoas pelos carros que possuíam. Bom, Fumio hoje, não se importa com bens materiais. E antes, nas linhas 20 e 21, ele diz que acreditava que posses, deixavam pessoas mais felizes, usando o comparativo *happier*, com o uso de *-ier* no adjetivo *happy*, como vimos na teoria: (*“possessions... happier life...”*) mas ele não fala de carros, especificamente. Alternativa incorreta.

Na letra **C**, também não há nenhum lugar no texto afirmando que ele queria desfrutar de algo sem se preocupar com o futuro. E, ele se preocupava muito com bens antes de ser adepto ao minimalismo. Alternativa incorreta.

Na letra **D**, afirma-se exatamente o que vimos nas linhas 20 e 21, quando analisamos a letra B: Fumio acreditava que posses, deixavam pessoas com maior autoestima e mais felizes (*“...increase self-worth...possessions...happier life...”*), usando o comparativo *happier*, com o uso de *-ier* no adjetivo *happy*, como vimos na teoria. Alternativa correta.

Na letra **E**, afirma-se que Fumio desejava impressionar a mulher... nem precisamos ler toda a frase. Em momento nenhum ele quis impressionar alguém. Ele comprava muitas coisas (*“I used to buy a lot of things...”* linha 20) mas ele não fala sobre impressionar pessoas. E, onde fala de uma possível namorada, linha 27, ele fala sobre o apto ser bagunçado, usando o adjetivo *messy* e não fala nada sobre impressionar: *“My apartment wasn’t horribly messy. If my girlfriend was...”*). Alternativa incorreta.



Questão 3. Sobre Fumio, é correto afirmar que

- A () a mudança para o novo apartamento fez com que suas reservas financeiras aumentassem.
- B () seu antigo apartamento era tão bagunçado que ele não podia sequer receber a namorada.
- C () desperdiçava tempo e não conseguia manter o foco, antes de aderir ao minimalismo.
- D () orgulhava-se de ter um salário mais alto do que todos os seus amigos.
- E () era alcoólatra e violento com as pessoas, antes de mudar o estilo de vida.

Comentários:

Vejamos todas as opções para encontrar a alternativa correta.

Na letra **A**, afirma-se que as reservas financeiras de Fumio aumentaram, mas, ser adepto ao minimalismo, é dizer adeus a muitas coisas: *“So I said goodbye to a lot of things”* – linha 18 e não ter tanto dinheiro: *“...not much money”* – linha 5. Alternativa incorreta.

Na letra **B**, afirma-se que o apto de Fumio era bagunçado antes, mas ele afirma o contrário: *“My apartment wasn’t horribly messy. If my girlfriend was...”*), usando o adjetivo messy, negando com o verbo *was + not: wasn’t*. Alternativa incorreta.

Na letra **C**, afirma-se exatamente o que vimos nas linhas 20 e 21, quando analisamos a letra B: Fumio acreditava que posses, deixavam pessoas com maior autoestima e mais felizes (*“...increase self-worth...possessions...happier life...”*). Alternativa correta.

Na letra **D**, afirma-se que Fumio se orgulhava de ter um salário mais alto, mas, além de não aparecer a palavra salário no texto, no parágrafo que ele fala sobre dinheiro, ele afirma que ganhar dinheiro traz julgamento às pessoas e não orgulho, na linha 14: *“... a lot of money...start judging people... don’t miss out the success”*). Alternativa incorreta.

Na letra **E**, afirma-se que Fumio era alcoólatra e violento. Ele fala sobre o consumo de álcool, mas não sobre ser violento e essa informação “inventada” torna a alternativa incorreta: *“Alcohol was my escape...”* linhas 24 e 25).

Questão 4. Todas as frases abaixo usam a forma comparativa do adjetivo, EXCETO:

- A () The rent is cheaper, (linha 3)
- B () ...you reduce your possessions to the least possible. (linha 9)
- C () ...the more we have, the happier we will be. (linha 13)
- D () I feel more content now than I ever did in the past. (linha 19)
- E () But by having fewer things around, (linha 36)



Comentários:

Temos que encontrar a frase em que não há a forma comparativa.

Na letra “A”, o adjetivo *cheap* está com a terminação *-er* (*cheaper*), o que caracteriza o comparativo para adjetivos curtos, conforme vimos na teoria.

Na letra “B”, o adjetivo *possible* não está caracterizado como nenhum tipo de comparativo, já que não há o “*more*” para ser de superioridade para adjetivos longos, não há *as/as*, para comparativo de igualdade ou *less than*, de inferioridade. Alternativa incorreta, a que procuramos.

Na letra “C”, o adjetivo *happy* está com a terminação *-ier* (*happier*), terminado em y e com a substituição do y por i com a dição de *-er*, o que caracteriza o comparativo para adjetivos curtos, conforme vimos na teoria.

Na letra “D”, o adjetivo *content* aparece com a palavra *more* antes dele, que é um adjetivo longo, o que caracteriza o comparativo de superioridade, conforme vimos na teoria.

Na letra “E”, o adjetivo *few* está com a terminação *-er* (*fewer*), o que caracteriza o comparativo para adjetivos curtos, conforme vimos na teoria.

Questão 5. Em uma frase do texto, há dois adjetivos, que são:

A () *publishing* e *recently* (linha 2)

B () *different* e *rent* (linha 3)

C () *think* e *loser* (linha 5)

D () *adult* e *loser* (linha 5)

E () *loser* e *old* (linha 5)

Comentários:

Temos que encontrar dois adjetivos em uma mesma frase.

Na letra “A”, *publishing* é um adjetivo, qualificando o substantivo *company*, mas *recently*, por sua vez, é advérbio de tempo – recentemente.

Na letra “B”, *different* é um adjetivo, qualificando o substantivo *part*, mas *rent*, por sua vez, é o verbo alugar e não adjetivo.

Na letra “C”, *think* não é um adjetivo, é o verbo pensar. A segunda palavra, *loser*, por sua vez, é um adjetivo, qualificando o substantivo *I (I’m a loser)*, mas ambos precisavam ser adjetivos para a alternativa estar certa.

Na letra “D”, *adult* não é um adjetivo, é substantivo comum – adulto. A segunda palavra, *loser*, como vimos na letra C, é um adjetivo, qualificando o substantivo *I (I’m a loser)*, mas ambos precisavam ser adjetivos para a alternativa estar certa.

Na letra “E”, *loser* e *old* são adjetivos, qualificando os substantivos *I (I’m a loser)* e *old*, qualificando *me* – alternativa correta, letra E



Questões Militares comentadas

Texto para responder a questão 01

TEXT Howard Gardner: 'Multiple intelligences' are not 'learning styles' by Valerie Strauss

The fields of psychology and education were revolutionized 30 years ago when we now worldrenowned psychologist Howard Gardner published his 1983 book *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, which detailed a new model of human intelligence that went beyond the traditional view that there was a single kind that could be measured by standardized tests.

Gardner's theory initially listed seven intelligences which work together: linguistic, logical-mathematical, musical, bodily-kinesthetic, interpersonal and intrapersonal; he later added an eighth, naturalist intelligence and says there may be a few more. The theory became highly popular with K-12¹ educators around the world seeking ways to reach students who did not respond to traditional approaches, but over time, 'multiple intelligences' somehow became synonymous with the concept of 'learning styles'. In this important post, Gardner explains why the former is not the latter.

It's been 30 years since I developed the notion of 'multiple intelligences'. (...)

First a word about 'MI theory'. On the basis of research in several disciplines, including the study of how human capacities are represented in the brain, I developed the idea that each of us has a number of relatively independent mental faculties, which can be termed our 'multiple intelligences'. The basic idea is simplicity itself. A belief in a single intelligence assumes that we have one central, all-purpose computer, and it determines how well we perform in every sector of life. In contrast, a belief in multiple intelligences assumes that human beings have 7 to 10 distinct intelligences. (...)

Here's my considered judgment about the best way to analyze this lexical terrain: Intelligence: We all have the multiple intelligences. But we signed out, as a strong intelligence, an area where the person has considerable computational power. Style or learning style: A hypothesis of how an individual approaches the range of materials. If an individual has a 'reflective style', he/she is hypothesized to be reflective about the full range of materials. We cannot assume that reflectiveness in writing necessarily signals reflectiveness in one's interaction with the others.

Senses: Sometimes people speak about a 'visual' learner or an 'auditory' learner. The implication is that some people learn through their eyes, others through their ears. This notion is incoherent. Both spatial information and reading occur with the eyes, but they make use of entirely different cognitive faculties. What matters is the power of the mental computer, the intelligence that acts upon that sensory information once picked up.

In contrast, there is strong evidence that human beings have a range of intelligences and that strength (or weakness) in one intelligence does not predict strength (or weakness) in any other intelligences. All of us exhibit jagged profiles of intelligences. There are common sense ways of assessing our own intelligences, and even if it seems appropriate, we can take a more formal test battery. And then, as teachers, parents, or selfassessors, we can decide how best to make use of this information.

(Adapted from <https://www.washingtonpost.com/news/answer-sheet/>)



Questão 01 – In the fragment “why the former is not the latter” (line 10), the highlighted words refer to

- a) multiple intelligences / learning style.
- b) over time / theory.
- c) ways to reach students / traditional approaches.
- d) traditional approaches / K-12 educators.

Comentários:

É importante entender que **former** e **latter** são palavras usadas para designar “anterior” e “posterior”, respectivamente. Portanto, o trecho significa: o porquê de o anterior não ser o posterior. Nesse caso, **former** e **latter** se referem a expressões anteriormente citadas no texto. **Former** retoma “multiple intelligences” enquanto **latter** retoma “learning style”. “multiple intelligences” é citado anteriormente no texto em relação a “learning style”. Isso permite compreender de forma clara porque **former** se refere a “multiple intelligences” e **latter** se refere a “learning styles”.

A alternativa A está correta. Ela está completamente de acordo com a explicação dada acima.

A alternativa **B** está incorreta. **Former** e **latter** são palavras utilizadas para retomar palavras anteriormente citadas. Mas essas palavras são, normalmente, substantivos. Portanto, over time não poderia ser retomado por **former** nem por **latter**.

As alternativas **C** e **D** são incorretas. Pode-se entender por que essas alternativas estão incorretas analisando a explicação acima, na qual expliquei como os termos **former** e **latter**.

Questão 02 – Texto para responder as questões 02 e 03

Social media 'destroying how society works'

A former Facebook executive has said social media is doing great harm to society around the world. The executive is a man called Chamath Palihapitiya. He _____ Facebook in 2007 and _____ a vice president. He was responsible for increasing the number of users Facebook had. Mr Palihapitiya said he feels very guilty about getting more people to use social networks. He said the networks are destroying society because they are changing people's behavior. Twenty years ago, people talked to each other face to face. Today, people message each other and do not talk. People also really care about what other people think of them. They post photos and wait to see how many people like the photo. They get very sad if people do not like the photo.



Mr. Palihapitiya said people should take a long break from social media so they can experience real life. He wants people to value each other instead of valuing online "hearts, likes, and thumbs-up". Palihapitiya also points out how fake news is affecting how we see the world; it is becoming easier for large websites to spread lies. It is also becoming easier to hurt other people online. Anyone can hide behind a fake user name and post lies about other people. Palihapitiya said this was a global problem. He is worried about social media so much that he has banned his children from using it. However, he did state that Facebook was a good company. He said: "Of course, it's not all bad. Facebook overwhelmingly does good in the world."

Questão 02 – Read the statements to check if they are TRUE (T) or FALSE (F).

I- An ex-Facebook boss said social media is damaging society.

II- It is becoming more difficult for big websites to spread fake news.

III- People message each other today instead of talking face to face.

IV- Palihapitiya said social media does not change our behavior.

Choose the option that respectively represents the statements above.

(A) F/T/T/F

(B) F/F/T/T

(C) **T/F/T/F**

(D) T/T/F/T

(E) F/F/F/T

Comentários:

A afirmativa I é verdadeira. O texto diz que ele chegou ao cargo de vice-presidente da empresa e ele realmente diz que mídias sociais causam danos à sociedade. "A former Facebook **executive** has said social media is doing great **harm** to society around the world".

A afirmativa II é falsa. O texto diz que está ficando cada vez mais fácil, para os grandes sites, difundir as fake news. "it is becoming **easier** for large websites to **spread lies**".

A afirmativa III é verdadeira. O texto diz que 20 anos atrás, as pessoas conversavam pessoalmente, mas que hoje as pessoas usam mensagens para se comunicar. "Twenty years ago, people talked to each other face to face. Today, **people message each other and do not talk**".

A afirmativa IV é falsa. O texto diz que as redes estão destruindo a sociedade porque alteram o comportamento das pessoas. "He said the **networks** are destroying society because they are **changing people's behavior**".



Questão 03 (Colégio Naval/2018)

All the underlined words in text I are adjectives, EXCEPT:

- (A) social.
- (B) global.
- (C) long.
- (D) executive.
- (E) former.

Comentários:

A alternativa A está errada. "Social" funciona como adjetivo caracterizando o termo "media".

A alternativa B está errada. "Global" funciona como adjetivo caracterizando o termo "problem".

A alternativa C está errada. "Long" funciona como adjetivo caracterizando o termo "break".

A alternativa D está correta. "Executive" funciona como substantivo no trecho (o executivo).

A alternativa E está errada. "Former" funciona como adjetivo caracterizando o termo "executive".

Questão 04 (EEAR/2018) - Read the text and answer questions 04 and 05

Economic crisis increases consumption of rice and beans in Brazil

The economic crisis is making the Brazilian consumer exchange meat for the traditional dish of rice and beans. High unemployment and falling incomes, together with the low prices of these products, caused by good harvest, are responsible for the increase in demand, _____ will be 15% to 20% this month, compared to the prediction for the year. The average consumption per capita is around 3, 5 kilos of rice and 1, 5 kilo of beans.

Fonte: Folha de São Paulo – Internacional -10/05/2017

04 – Choose the alternative that best completes the blank in the text:

- a) who
- b) which
- c) whom
- d) whose



Comentários:

Aprenderemos a usar os pronomes relativos adiante mas, já como ensinamento, preste atenção nas primeiras explicações que seguem.

A alternativa A está incorreta. “Who” é utilizado para remeter a **alguém**, e **não a alguma coisa**. A lacuna deve ser preenchida por uma palavra que remeta a “increase” para que o trecho tenha sentido.

A alternativa B está correta. “Which” é a palavra mais adequada para retomar a palavra “increase”.

A alternativa C está incorreta. “Whom” é utilizado para remeter a **alguém** (na função de objeto na frase, e não na função de sujeito como apresentado no trecho), e **não a alguma coisa**. A lacuna deve ser preenchida por uma palavra que remeta a “increase” para que o trecho tenha sentido.

A alternativa D está incorreta. “Whose” significa **“de quem”**, e **não “que”**. A lacuna deve ser preenchida por uma palavra que remeta a “increase” para que o trecho tenha sentido.

05 – According to the text, the Brazilian consumer is _____.

- a) changing rice and beans for meat
- b) having more rice than beans on average
- c) paying a very high price for rice and beans
- d) reducing the demand for the traditional dish of rice and beans

Comentários:

A alternativa A está incorreta. O texto diz que o consumidor brasileiro está trocando a carne pelo arroz com feijão, e não o contrário. “The economic crisis is making the Brazilian consumer exchange meat for the traditional dish of rice and beans”.

A alternativa B está correta. O texto explicita isso no quando diz que as pessoas consomem em média 3,5 kilos de arroz e 1,5 kilos de feijão. “The average consumption per capita is around 3, 5 kilos of rice and 1, 5 kilo of beans”.

A alternativa C está incorreta. O texto afirma que o consumo de arroz e feijão aumentou devido ao baixo preço desses alimentos. “the low prices of these products, caused by good harvest, are responsible for the increase in demand”.

A alternativa D está incorreta. O texto diz que o consumidor brasileiro está aumentando a demanda pelo tradicional arroz com feijão, e não diminuindo. “High unemployment and falling incomes, together with the low prices of these products, caused by good harvest, are responsible for the **increase in demand**”



Questão 06 – Text for questions 06 and 07 (EFOMM/2017)

Pidgins and creoles - Pidgin Languages

A pidgin is a system of communication which has grown up among people who do not share a common language, but who want to talk to each other, for trading or other reasons. Pidgins have been variously called 'makeshift', 'marginal', or 'mixed' languages. They have a limited vocabulary, a reduced grammatical structure, and a much narrower range of functions, compared to the languages which gave rise to them. They are the native language of no one, but they are nonetheless a main means of communication for millions of people, and a major focus of interest to those who study the way languages change.

It is essential to avoid the stereotype of a pidgin language, as perpetrated over the years in generations of children's comics and films. The 'Me Tarzan, you Jane' image is far from the reality. A pidgin is not a language which has broken down; nor is it the result of baby talk, laziness, corruption, primitive thought processes, or mental deficiency. On the contrary: pidgins are demonstrably creative adaptations of natural languages, with a structure and rules of their own. Along with creoles, they are evidence of a fundamental process of linguistic change, as languages come into contact with each other, producing new varieties whose structures and uses contract and expand. They provide the clearest evidence of language being created and shaped by society for its own ends, as people adapt to new social circumstances. This emphasis on processes of change is reflected in the terms pidginization and creolization.

Most pidgins are based on European languages – English, French, Spanish, Dutch, and Portuguese – reflecting the history of colonialism. However, this observation may be the result only of our ignorance of the languages used in parts of Africa, South America, or South-east Asia, where situations of language contact are frequent. One of the best-known non-European pidgins is Chinook Jargon, once used for trading by American Indians in north-west USA. Another is Sango, a pidginized variety of Ngbandi, spoken widely in west-central Africa.

Because of their limited function, pidgin languages usually do not last for very long – sometimes for only a few years, and rarely for more than a century. They die when the original reason for communication diminishes or disappears, as communities move apart, or one community learns the language of the other. (Alternatively, the pidgin may develop into a creole.) The pidgin French which was used in Vietnam all but disappeared when the French left; similarly, the pidgin English which appeared during the American Vietnam campaign virtually disappeared as soon as the war was over. But there are exceptions. The pidgin known as Mediterranean Lingua Franca, or Sabir, began in the Middle Ages and lasted until the 20th century.



Some pidgins have become so useful as a means of communication between languages that they have developed a more formal role, as regular auxiliary languages. They may even be given official status by a community, as lingua francas. These cases are known as 'expanded pidgins', because of the way in which they have added extra forms to cope with the needs of their users, and have come to be used in a much wider range of situations than previously. In time, these languages may come to be used on the radio, in the press, and may even develop a literature of their own. Some of the most widely used expanded pidgins are Krio (in Sierra Leone), Nigerian Pidgin English, and Bislama (in Vanuatu). In Papua New Guinea, the local pidgin (Tok Pisin) is the most widely used language in the country.

(CRYSTAL, David. The Cambridge Encyclopedia of Language, 3rd ed., 2010, p.344).

Questão 06 - (EFOMM/2017) - In line 65, "(...) they have added extra forms **to cope with** the needs of their users (...)", the phrasal verb in bold is closest in meaning to:

- (a) foresee
- (b) support
- (c) respect
- (d) realize
- (e) handle

Comentários:

A alternativa A está incorreta. "Foresee" é um verbo que significa: antecipar determinado acontecimento ou informação. Este termo não substitui adequadamente o phrasal verb em questão.

A alternativa B está incorreta. "Support" é um verbo que significa: dar apoio. Este termo não substitui adequadamente o phrasal verb em questão.

A alternativa C está incorreta. "Respect" é um verbo que significa: respeitar. Este termo não substitui adequadamente o phrasal verb em questão.

A alternativa D está incorreta. "realize" é um verbo que significa: perceber, dar-se conta de algo. Este termo não substitui adequadamente o phrasal verb em questão.

A alternativa E está correta. "handle" é um verbo que significa: manejar, gerenciar, administrar ou lidar com uma situação. "to cope with" significa: assimilar, lidar com uma situação. Portanto, existe uma proximidade de significação entre eles.



Questão 07 - (EFOMM/2017)

Which option can NOT be inferred from the text? A pidgin language is:

- (a) a simplified means of linguistic communication.
- (b) the native language of a speech community.
- (c) employed in situations such as commerce.
- (d) a contact language.
- (e) constructed impromptu, or by convention, between individuals or groups of people.

Comentários:

A alternativa A está correta. O seguinte trecho corrobora esta afirmação: “They have a limited vocabulary, a reduced grammatical structure, and a much narrower range of functions, compared to the languages which gave rise to them”

A alternativa B está incorreta. O texto diz que “pidgin language” não é língua nativa de ninguém. Isso se evidencia no trecho: “They are the native language of no one”.

A alternativa C está correta. O texto diz que o comércio é um dos motivos para o surgimento de uma “pidgin language”. Isso é visto no trecho: “A pidgin is a system of communication which has grown up among people who do not share a common language, but who want to talk to each other, for trading or other reasons.”

A alternativa D está correta. O texto afirma que a “pidgin language” é uma língua de contato no trecho: “the languages used in parts of Africa, South America, or South-east Asia, where situations of language contact are frequent”.

A alternativa E está correta. O texto diz que essas línguas são desenvolvidas a partir de convenções feitas entre pessoas que precisam se comunicar. “A pidgin is not a language which has broken down; nor is it the result of baby talk, laziness, corruption, primitive thought processes, or mental deficiency. On the contrary: pidgins are demonstrably creative adaptations of natural languages, with a structure and rules of their own”.

Questão 08 - TEXT for questions 08 and 09 (EPCAR/2019)

WHAT IS MODERN SLAVERY?

Slavery did not end with abolition in the 19th century. Slavery continues today and harms people in every country in the world.

Women forced into prostitution. People forced to work in agriculture, domestic work and factories. Children in sweatshops¹ producing goods sold globally. Entire families forced to work for nothing to pay off generational debts. Girls forced to marry older men.

There are estimated 40.3 million people in modern slavery around the world, including:



- 10 million children
- 24.9 million people in forced labour
- 15.4 million people in forced marriage
- 4.8 million people in forced sexual exploitation

Someone is in slavery if they are:

- forced to work – through coercion, or mental or physical threat;
- owned or controlled by an 'employer', through mental or physical abuse or the threat of abuse;
- dehumanised, treated as a commodity or bought and sold as 'property';
- physically constrained or have restrictions placed on their freedom of movement.

Slavery has been a disgraceful aspect of human society for most of human history. However, Anti Slavery International has refused to accept that this bloody status quo should be allowed to persist (Aidan McQuade, former director).

Forms of modern slavery

Purposes of exploitation² can range from forced prostitution and forced labour to forced marriage and forced organ removal. Here are the most common forms of modern slavery.

- Forced labour – any work or services which people are forced to do against their will³ under the threat of some form of punishment.
- Debt bondage or bonded labour – the world's most widespread form of slavery, when people borrow money they cannot repay and are required to work to pay off the debt, then losing control over the conditions of both their employment and the debt.
- Human trafficking– involves transporting, recruiting or harbouring people for the purpose of exploitation, using violence, threats or coercion.
- Descent-based slavery – where people are born into slavery because their ancestors were captured and enslaved; they remain in slavery by descent.
- Child slavery – many people often confuse child slavery with child labour, but it is much worse. Whilst⁴ child labour is harmful for children and hinders⁵ their education and development, child slavery occurs when a child is exploited for someone else's gain. It can include child trafficking, child soldiers, child marriage and child domestic slavery.
- Forced and early marriage – when someone is married against their will and cannot leave the marriage. Most child marriages can be considered slavery.

Many forms of slavery have more than one element listed above. For example, human trafficking often involves advance payment for travel and a job abroad, using money often borrowed from the traffickers. Then, the debt contributes to control of the victims. Once they arrive, victims cannot leave until they pay off their debt.



Many people think that slavery happens only overseas, in developing countries. In fact, no country is free from modern slavery, even Britain. The Government estimates that there are tens of thousands of people in modern slavery in the UK.

Modern slavery can affect people of any age, gender or race. However, contrary to a common misconception⁶ that everyone can be a victim of slavery, some groups of people are much more vulnerable to slavery than others.

People who live in poverty⁷ and have limited opportunities for decent work are more vulnerable to accepting deceptive job offers that can turn exploitative. People who are discriminated against on the basis of race, caste, or gender are also more likely to be enslaved. Slavery is also more likely to occur where the rule of law is weaker, and corruption is rife.

Anti-Slavery International believes that we have to tackle⁸ the root causes of slavery in order to end slavery for good. That's why we published our Anti Slavery Charter, listing comprehensive measures that need to be taken to end slavery across the world.

(Adapted from <https://www.antislavery.org/slavery-today/modern-slavery/>)

Glossary:

1. sweatshop – a factory where workers are paid very little and work many hours in very bad conditions
2. exploitation – abuse, manipulation
3. will – wish, desire
4. whilst – while
5. to hinder – obstruct, stop
6. misconception – wrong idea/ impression
7. poverty – the condition of being extremely poor
8. to tackle – attack

Question 08 - The concept of slavery worked in the text is

- a) a very hard work for which people are paid very little.
- b) about slaves who hardly work.
- c) about something that is legally owned by someone else.
- d) the activity of having slaves.



Comentários:

A alternativa A está incorreta. No conceito de escravidão abordado pelo texto, as pessoas não tem salário algum pelo trabalho realizado.

A alternativa B está incorreta. “Hardly” é um advérbio que significa “raramente”. Portanto, a alternativa está incorreta pelo fato de que escravos, de forma geral, trabalham muito, e não raramente.

A alternativa C está incorreta. “Something” significa alguma coisa. Isso já garante que a afirmação está errada. Não se pode chamar uma pessoa de “coisa”. Como a escravidão legalizada já acabou no mundo, o texto não trata de pessoas que “possuem” outras pessoas de forma legal. Atualmente, toda e qualquer escravidão é ilegal.

A alternativa D está correta. O conceito de escravidão abordado no texto consiste em falar sobre a atividade de possuir escravos.

Question 09 - Mark the alternative in which the verb “to continue” (line 2) is applied in the sentence correctly.

- a) Slavery continues to exist today, affecting continents and countries.
- b) Today, new forms of slavery continues being tragic.
- c) Poverty continue afflicting vast number of people.
- d) New forms of slavery is continuing to come from poverty.

Comentários:

A alternativa A está **correta**. O verbo está corretamente conjugado com a letra “S” acrescida ao final da palavra, tendo em vista que “slavery” pode ser substituído pelo pronome de terceira pessoa do singular “IT”.

A alternativa B está incorreta. “New forms of slavery” (novas formas de escravidão) está no plural e, portanto, pode ser substituído pelo pronome de terceira pessoa do plural “THEY”. Sendo assim, o verbo não deveria ter a letra “S” acrescida ao seu final e deveria ser escrita da seguinte forma: “continue”.

A alternativa C está incorreta. “Poverty” (Pobreza) está no singular e, portanto, pode ser substituído pelo pronome de terceira pessoa do singular “IT”. Sendo assim, o verbo deveria ter a letra “S” acrescida ao seu final e deveria ser escrita da seguinte forma: “continues”.

A alternativa D está incorreta. “New forms of slavery” (novas formas de escravidão) está no plural e, portanto, pode ser substituído pelo pronome de terceira pessoa do plural “THEY”. Sendo assim, o verbo conjugado no tempo verbal “Present Continuous” deveria apresentar o pronome “ARE” ao invés de “IS”.



13. Considerações finais

Concluimos mais uma aula, outro passo até a sua aprovação!

Desta vez, com adjetivos e advérbios. E estamos caminhando para maior vocabulário e mais aprendizado de fato.

Nota-se o progresso em seus estudos e, provavelmente, uma maior tranquilidade para enfrentar os exercícios que surgem. E você vai se acostumando a equilibrar seus estudos de forma sistematizada, estudando cada vez mais e com mais dedicação.



Outro detalhe importante para seu sucesso nos estudos, é continuar fazendo listas de vocabulário das palavras e verbos, principalmente os irregulares, que aparecem em forma de lista em inúmeras fontes de pesquisa.

Isso te ajudará nas questões futuras e torna você, como eu disse antes, um candidato mais bem preparado e confiante para realizar uma excelente prova.

É importante lembrar também do nosso **Fórum de dúvidas**, exclusivo do **Estratégia Concursos**. Será minha forma de responder, no prazo máximo de 48 horas, o que mais você precise saber para que os conteúdos fiquem ainda mais claros em seus estudos, certo?



E, caso queira, acesse minhas redes sociais para aprender mais palavras e contar com dicas importantes, que colaboram diretamente com seus estudos dia após dia.

 @teacherandreabelo

 Teacher Andrea Belo

14. Referências bibliográficas

- ACKLAM, Richard; CRACE, Araminta. Total English: Pre intermediate. 1 ed. Grã-Bretanha: Longman do Brasil, 2005.
- BAKER, M. In other words: a coursebook on translation. Routledge, 1992.
- BLATT, Franz. Précis de Syntaxe Latine. Lyon, Paris: IAC, 1952.
- BENTES, Anna Christina e Mussalim, Fernanda (org.). Introdução À Linguística, Domínios E Fronteiras. 6ª edição. Editora Cortez. São Paulo. 2006.
- BOURGOGNE, Cleuza Vilas Boas & Silva Lilian Santos. Interação & Transformação. SP: Ed. Brasil, 1999.
- BOWKER, L. & PEARSON, J. Working with Specialized Language. Routledge. Capítulos 1, 2, 8,10 e 11, 2002.
- BUSSE, Winfried Busse & Mário Vilela. Gramática de Valências. Coimbra: Almedina,1986.
- CARVALHO, José Herculano de. Estudos Lingüísticos. v. 2. Coimbra: Atlântida, 1969.
- CHIMIM, Renata; Ilearn English student book, 4 / Renata Chimim, Viviane Kirmeliene; [obra coletiva organizada e desenvolvida pela editora]. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- CORBEIL, J.-Cl., ARCHAMBAULT, A. Michaelis Tech dicionário temático visual inglês-português-francês-espanhol. Tradução: Marisa Soares de Andrade. São Paulo: Melhoramentos, 1997.
- CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, terceira edição, 2001.
- CUNNINGHAM, Gillie; REDSTON, Chris. Face2Face: Upper Intermediate. 1 ed. Brazil: Cambridge, 2001.
- DANIELS, H. Vygotsky and pedagogy. Educational Tasks Pedagogical Communication for Teachers. Routledge, 3rd edition, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change. Polity Press, 1992.
- GENTZLER, E. Contemporary Translation Theory. Routledge, 1993.
- HOUAISS, A., CARDIM, I. Dicionário universitário Webster inglês-português / português-inglês. São Paulo: Record, 1998.
- HYLAND, K. Genre and second language writing – For teachers and pedagogical professionals in general, 2003.
- HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- LAFACE, A. O dicionário e o contexto escolar. Revista Brasileira de Linguística, Unesp/Assis, v.9, 1982, p. 165-179.
- LOBATO, M.P. Lúcia. Teorias Linguísticas e ensino do português como língua materna. Brasília: UNB, 1999.
- MICHAELIS Tech Dicionário Temático Visual: línguas estrangeiras – Pesquisa e tradução Marisa Soares de Andrade. – São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997..
- SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.



SILVA, T.; MATSUDA, P. Second language writing research: perspectives on the process of knowledge construction, 2001.

SILVEIRA BUENO, F. A formação histórica da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Saraiva , 1967.

SIMPSON, J., WEINER, E. (eds.) Oxford English dictionary on CD-ROM. 2ed. Oxford : Oxford University Press, 1999.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. Gramática, Teoria e Exercícios. Editora FDT. São Paulo. 1996.

RIBEIRO, Manuel P. Nova gramática aplicada da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Metáfora editora, 14ª edição, 2002.

TUCK, Michael. Oxford Dictionary of Computing for Learners of English. Oxford: Oxford University Press, 1996.

CETEMFolha/NILC: Corpus de Extractos de Textos Electrónicos. Banco de dados. Disponível em: <http://acdc.linguateca.pt/cetenfolha>>.Último acesso (vários acessos) em: 04.05.2019.

COSTA, Daiane. As origens da língua inglesa. Disponível em: <http://englishmaze.wordpress.com/2011/01/25/as-origens-da-lingua-inglesa/>Acesso em: 2/5/2019.

VENTURINI, Laercio. Origem e desenvolvimento da língua inglesa. Disponível em: <http://www.startenglish.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=100&Itemid=97>. Acesso em: 22 mai. 2012.

OXFORD photo dictionary. Oxford: Oxford University Press, 1992

Referências complementares (websites):

www.richmond.com.br - Acesso em 18 de março de 2019.

<http://www.sk.com.br/sk-perf.html> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2013/03/o-que-sao-falsos-cognatos.html> - Acesso em 19 de março de 2019.

<https://englishlive.ef.com/pt-br/blog/15-expressoes-idiomaticas-comuns-em-ingles/>

<https://www.infoescola.com/ingles/>

<https://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/indice.php>

<https://www.inglesnapontadalingua.com.br>

<https://www.englishexperts.com.br/>



15. Traduções

Texto questão 1 - ITA

[...] A picture of Brighton beach in 1976, featured in the Guardian a few weeks ago, appeared to show an alien race. Almost everyone was slim. I mentioned it on social media, then went on holiday. When I returned, I found that people were still debating it. The heated discussion prompted me to read more. How have we grown so fat, so fast? To my astonishment, almost every explanation proposed in the thread turned out to be untrue. [...] The obvious explanation, many on social media insisted, is that we're eating more. [...] So here's the first big surprise: we ate more in 1976. According to government figures, we currently consume an average of 2,130 kilocalories a day, a figure that appears to include sweets and alcohol. But in 1976, we consumed 2,280 kcal excluding alcohol and sweets, or 2,590 kcal when they're included. I have found no reason to disbelieve the figures. [...]

So, what has happened? The light begins to dawn when you look at the nutrition figures in more detail. Yes, we ate more in 1976, but differently. Today, we buy half as much fresh milk per person, but five times more yoghurt, three times more ice cream and – wait for it – 39 times as many dairy desserts. We buy half as many eggs as in 1976, but a third more breakfast cereals and twice the cereal snacks; half the total potatoes, but three times the crisps.

While our direct purchases of sugar have sharply declined, the sugar we consume in drinks and confectionery is likely to have rocketed (there are purchase numbers only from 1992, at which point they were rising rapidly. Perhaps, as we consumed just 9kcal a day in the form of drinks in 1976, no one thought the numbers were worth collecting.) (...)

TRADUÇÃO:

[...] Um retrato da praia de Brighton em 1976, caracterizado no Guardian algumas semanas há, pareceu mostrar uma raça estrangeira. Quase todo mundo era magro. Eu mencionei isso nas redes sociais, em seguida, foi de férias. Quando voltei, descobri que as pessoas ainda estavam detendo. A discussão aquecida me levou a ler mais. Como crescemos tão gordos, tão depressa? Para o meu espanto, quase todas as explicações propostas no segmento acabaram por ser falsa. [...] A explicação obvious, muitos nas mídias sociais insistiu, é que estamos comendo mais. [...] Então aqui está a primeira grande surpresa: comemos mais em 1976. De acordo com figuras do governo, nós consumimos atualmente uma média de 2.130 quilocalorias um o dia, uma figura que pareça incluir doces e álcool. Mas em 1976, nós consumimos 2.280 kcal excluindo álcool e doces, ou 2.590 kcal quando eles estão incluídos. Eu não encontrei nenhuma razão para desacreditar os números. [...] Então, o que aconteceu? A luz começa a amanhecer quando você olha para as figuras nutricionais em mais detalhes. Sim, comemos mais em 1976, mas diferente. Hoje, nós compramos metade do leite fresco por pessoa, mas cinco vezes mais iogurte, três vezes mais sorvete esperar por ele-39 vezes mais sobremesas leiteiras.



Compramos metade dos ovos como em 1976, mas um terço mais cereais de pequeno-almoço e duas vezes os petiscos de cereais; metade do total de batatas, mas três vezes os chips. Enquanto nossas compras diretas de açúcar diminuíram drasticamente, o açúcar que consumimos em bebidas e confeitaria é susceptível de ter disparou (há números de compra apenas a partir de 1992, em que ponto eles estavam subindo rapidamente. Talvez, como nós consumimos apenas 9Kcal por dia na forma de bebidas em 1976, ninguém pensou que os números valem a pena coletar.) (...)

Texto 1 IME

THE DISCOVERY OF PENICILLIN—NEW INSIGHTS AFTER MORE THAN 75 YEARS OF CLINICAL USE

ABSTRACT

After just over 75 years of penicillin's clinical use, the world can see that its impact was immediate and profound. In 1928, a chance event in Alexander Fleming's London laboratory changed the course of medicine. However, the purification and first clinical use of penicillin would take more than a decade. Unprecedented United States/Great Britain cooperation to produce penicillin was incredibly successful by 1943. This success overshadowed efforts to produce penicillin during World War II in Europe, particularly in the Netherlands. Information about these efforts, available only in the last 10–15 years, provides new insights into the story of the first antibiotic. Researchers in the Netherlands produced penicillin using their own production methods and marketed it in 1946, which eventually increased the penicillin supply and decreased the price. The unusual serendipity involved in the discovery of penicillin demonstrates the difficulties in finding new antibiotics and should remind health professionals to expertly manage these extraordinary medicines.

Depois de pouco mais de 75 anos de uso clínico da penicilina, o mundo pode ver que seu impacto foi imediato e profundo. Em 1928, um evento de chance no laboratório de Londres de Alexander Fleming mudou o curso da medicina. No entanto, a purificação e o primeiro uso clínico da penicilina demorou mais de uma década. Cooperação sem precedentes dos Estados Unidos/Grã-Bretanha para produzir a penicilina era inacreditavelmente bem sucedida por 1943. Este sucesso ofuscou os esforços para produzir a penicilina durante a segunda guerra mundial na Europa, particularmente nos Países Baixos. Informações sobre estes esforços, disponíveis apenas nos últimos 10 a 15 anos, fornece novas buscas sobre a história do primeiro antibiótico. Pesquisadores nos Países Baixos produziram penicilina usando seus próprios métodos de produção e comercializado em 1946, que eventualmente aumentou a oferta de penicilina e diminuiu o preço.

A descoberta ao acaso foi incomum sobre a descoberta da penicilina com demonstração de dificuldades para encontrar novos antibióticos e lembra os profissionais de saúde de gerir habilmente estes extraordinários medicamentos.



Texto questão 3 - IME

HIGH-TECH EAVESDROPPING ON THE GANGES RIVER DOLPHIN SONAR SIGNALS HOLD CLUES THAT COULD SAVE AN ENDANGERED SPECIES

The Ganges river dolphin is one of only two remaining freshwater dolphin species on Earth. But pollution, fishing, and dams threaten to wipe it out entirely.

So acoustical engineer Harumi Sugimatsu and her team have deployed an experimental sonar monitoring system just under the surface of the murky water. The hope is to track the dolphins by the high-frequency clicks they use to navigate and hunt. By eavesdropping on their underwater lives, Sugimatsu believes she can gather data about their behavior and geographical range—data that conservationists can use in their struggle to keep the species from going extinct.

IEEE Spectrum. **High-tech eavesdropping on the ganges river dolphin**. In: IEEE Spectrum, 2016. Disponível em: <<http://spectrum.ieee.org/video/green-tech/conservation/hightech-eavesdropping-on-the-ganges-river-dolphin>>. Acesso em: 15/06/2016.

TRADUÇÃO:

ESPIONAGEM DE ALTA TECNOLOGIA NO RIO GANGES DOLPHIN

SINAIS SONAR SEGURAR PISTAS QUE PODERIAM SALVAR UMA ESPÉCIE EM EXTINÇÃO

O golfinho do rio Ganges é uma das duas espécies de golfinhos de água doce remanescentes na terra. Mas, a poluição, a pesca e as represas ameaçam eliminá-lo inteiramente.

Então, o engenheiro acústico Harumi Sugimatsu e sua equipe implantaram um sonar sistema experimental de monitorização apenas a superfície da água escura. A esperança é rastrear os golfinhos por cliques de alta frequência que eles usam para navegar e caçar. Por espionagem em sua vida subaquática, Sugimatsu acredita que ela pode reunir dados sobre seu comportamento e alcance geográfico — dados que os conservacionistas podem usar em sua luta para manter a espécie de ir extinto.



TEXT Howard Gardner: 'Multiple intelligences' are not 'learning styles' by Valerie Strauss

The fields of psychology and education were revolutionized 30 years ago when we now worldrenowned psychologist Howard Gardner published his 1983 book *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, which detailed a new model of human intelligence that went beyond the traditional view that there was a single kind that could be measured by standardized tests.

Gardner's theory initially listed seven intelligences which work together: linguistic, logical-mathematical, musical, bodily-kinesthetic, interpersonal and intrapersonal; he later added an eighth, naturalist intelligence and says there may be a few more. The theory became highly popular with K-12¹ educators around the world seeking ways to reach students who did not respond to traditional approaches, but over time, 'multiple intelligences' somehow became synonymous with the concept of 'learning styles'. In this important post, Gardner explains why the former is not the latter.

It's been 30 years since I developed the notion of 'multiple intelligences'. (...)

First a word about 'MI theory'. On the basis of research in several disciplines, including the study of how human capacities are represented in the brain, I developed the idea that each of us has a number of relatively independent mental faculties, which can be termed our 'multiple intelligences'. The basic idea is simplicity itself. A belief in a single intelligence assumes that we have one central, all-purpose computer, and it determines how well we perform in every sector of life. In contrast, a belief in multiple intelligences assumes that human beings have 7 to 10 distinct intelligences. (...)

Here's my considered judgment about the best way to analyze this lexical terrain: Intelligence: We all have the multiple intelligences. But we signed out, as a strong intelligence, an area where the person has considerable computational power. Style or learning style: A hypothesis of how an individual approaches the range of materials. If an individual has a 'reflective style', he/she is hypothesized to be reflective about the full range of materials. We cannot assume that reflectiveness in writing necessarily signals reflectiveness in one's interaction with the others.

Senses: Sometimes people speak about a 'visual' learner or an 'auditory' learner. The implication is that some people learn through their eyes, others through their ears. This notion is incoherent. Both spatial information and reading occur with the eyes, but they make use of entirely different cognitive faculties. What matters is the power of the mental computer, the intelligence that acts upon that sensory information once picked up.

In contrast, there is strong evidence that human beings have a range of intelligences and that strength (or weakness) in one intelligence does not predict strength (or weakness) in any other intelligences. All of us exhibit jagged profiles of intelligences. There are common sense ways of assessing our own intelligences, and even if it seems appropriate, we can take a more formal test battery. And then, as teachers, parents, or selfassessors, we can decide how best to make use of this information.

(Adapted from <https://www.washingtonpost.com/news/answer-sheet>)



TEXTO Howard Gardner: 'Múltiplas inteligências' não são 'estilos de aprendizagem' de Valerie Strauss

Os campos da psicologia e da educação foram revolucionados 30 anos atrás, quando agora o psicólogo de renome mundial Howard Gardner publicou seu livro *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, de 1983, que detalhava um novo modelo de inteligência humana que ia além da visão tradicional de que havia um tipo único que pode ser medido por testes padronizados.

A teoria de Gardner listou inicialmente sete inteligências que trabalham juntas: linguística, lógico-matemática, musical, cinestésica, interpessoal e intrapessoal; mais tarde, ele acrescentou uma oitava inteligência naturalista e diz que pode haver mais algumas. A teoria se tornou muito popular entre os educadores de ensino fundamental e médio do mundo todo, buscando maneiras de alcançar os alunos que não responderam às abordagens tradicionais, mas com o tempo, 'inteligências múltiplas' de alguma forma tornaram-se sinônimos do conceito de 'estilos de aprendizagem'. Neste importante post, Gardner explica por que o primeiro não é o último.

Faz 30 anos que desenvolvi a noção de 'inteligências múltiplas'. (...)

Primeiro, uma palavra sobre a "teoria do IM". Com base em pesquisas em várias disciplinas, incluindo o estudo de como as capacidades humanas são representadas no cérebro, desenvolvi a ideia de que cada um de nós tem várias faculdades mentais relativamente independentes, que podem ser denominadas nossas 'inteligências múltiplas'. A ideia básica é a própria simplicidade. A crença em uma única inteligência pressupõe que temos um computador central para todos os fins e determina o desempenho de todos os setores da vida. Em contraste, uma crença em múltiplas inteligências pressupõe que os seres humanos tenham 7 a 10 inteligências distintas. (...)

Aqui está o meu julgamento considerado sobre a melhor maneira de analisar esse terreno lexical: Inteligência: todos nós temos múltiplas inteligências. Mas assinamos, como uma inteligência forte, uma área em que a pessoa tem um poder computacional considerável. Estilo ou estilo de aprendizagem: Uma hipótese de como um indivíduo aborda a variedade de materiais. Se um indivíduo tem um "estilo reflexivo", é provável que ele reflita sobre toda a gama de materiais. Não podemos assumir que a refletividade na escrita necessariamente sinaliza reflexividade na interação de uma pessoa com as outras.

Sentidos: às vezes as pessoas falam sobre um aluno 'visual' ou 'auditivo'. A implicação é que algumas pessoas aprendem com seus olhos, outras através de seus ouvidos. Essa noção é incoerente. Tanto a informação espacial quanto a leitura ocorrem com os olhos, mas fazem uso de faculdades cognitivas inteiramente diferentes. O que importa é o poder do computador mental, a inteligência que age sobre essas informações sensoriais, uma vez captadas.

Por outro lado, há fortes evidências de que os seres humanos têm uma gama de inteligências e que a força (ou fraqueza) em uma inteligência não prediz força (ou fraqueza) em outras inteligências. Todos nós exibimos perfis irregulares de inteligências. Existem maneiras de senso comum de avaliar nossas próprias inteligências e, mesmo que pareça apropriado, podemos fazer uma bateria de teste mais formal. E então, como professores, pais ou auto avaliadores, podemos decidir qual a melhor forma de usar essas informações.



Social media 'destroying how society works'

A former Facebook executive has said social media is doing great harm to society around the world. The executive is a man called Chamath Palihapitiya. He _____ Facebook in 2007 and _____ a vice president. He was responsible for increasing the number of users Facebook had. Mr Palihapitiya said he feels very guilty about getting more people to use social networks. He said the networks are destroying society because they are changing people's behavior. Twenty years ago, people talked to each other face to face. Today, people message each other and do not talk. People also really care about what other people think of them. They post photos and wait to see how many people like the photo. They get very sad if people do not like the photo.

Mr. Palihapitiya said people should take a long break from social media so they can experience real life. He wants people to value each other instead of valuing online "hearts, likes, and thumbs-up". Palihapitiya also points out how fake news is affecting how we see the world; it is becoming easier for large websites to spread lies. It is also becoming easier to hurt other people online. Anyone can hide behind a fake user name and post lies about other people. Palihapitiya said this was a global problem. He is worried about social media so much that he has banned his children from using it. However, he did state that Facebook was a good company. He said: "Of course, it's not all bad. Facebook overwhelmingly does good in the world."



Mídia social "destruindo o funcionamento da sociedade"

Um ex-executivo do Facebook disse que a mídia social está causando grandes danos à sociedade em todo o mundo. O executivo é um homem chamado Chamath Palihapitiya. Ele _____ Facebook em 2007 e _____ vice-presidente. Ele foi responsável por aumentar o número de usuários que o Facebook tinha. Palihapitiya disse que se sente muito culpado por conseguir que mais pessoas usem as redes sociais. Ele disse que as redes estão destruindo a sociedade porque estão mudando o comportamento das pessoas. Vinte anos atrás, as pessoas conversavam cara a cara. Hoje, as pessoas trocam mensagens e não falam. As pessoas também se importam com o que as outras pessoas pensam delas. Eles postam fotos e esperam para ver quantas pessoas gostam da foto. Eles ficam muito tristes se as pessoas não gostam da foto.

Palihapitiya disse que as pessoas devem fazer uma longa pausa nas mídias sociais para poder experimentar a vida real. Ele quer que as pessoas se valorizem em vez de avaliar "corações, gostos e polegares para cima" on-line. Palihapitiya também aponta como as notícias falsas estão afetando a maneira como vemos o mundo; está se tornando mais fácil para sites grandes espalharem mentiras. Também está se tornando mais fácil ferir outras pessoas online. Qualquer um pode se esconder atrás de um nome de usuário falso e postar mentiras sobre outras pessoas. Palihapitiya disse que este era um problema global. Ele está tão preocupado com as mídias sociais que proibiu seus filhos de usá-las. No entanto, ele afirmou que o Facebook era uma boa empresa. Ele disse: "É claro que nem tudo é ruim. O Facebook faz o maior número de coisas boas no mundo".



Pidgins and creoles - Pidgin Languages

A pidgin is a system of communication which has grown up among people who do not share a common language, but who want to talk to each other, for trading or other reasons. Pidgins have been variously called 'makeshift', 'marginal', or 'mixed' languages. They have a limited vocabulary, a reduced grammatical structure, and a much narrower range of functions, compared to the languages which gave rise to them. They are the native language of no one, but they are nonetheless a main means of communication for millions of people, and a major focus of interest to those who study the way languages change.

It is essential to avoid the stereotype of a pidgin language, as perpetrated over the years in generations of children's comics and films. The 'Me Tarzan, you Jane' image is far from the reality. A pidgin is not a language which has broken down; nor is it the result of baby talk, laziness, corruption, primitive thought processes, or mental deficiency. On the contrary: pidgins are demonstrably creative adaptations of natural languages, with a structure and rules of their own. Along with creoles, they are evidence of a fundamental process of linguistic change, as languages come into contact with each other, producing new varieties whose structures and uses contract and expand. They provide the clearest evidence of language being created and shaped by society for its own ends, as people adapt to new social circumstances. This emphasis on processes of change is reflected in the terms pidginization and creolization.

Most pidgins are based on European languages – English, French, Spanish, Dutch, and Portuguese – reflecting the history of colonialism. However, this observation may be the result only of our ignorance of the languages used in parts of Africa, South America, or South-east Asia, where situations of language contact are frequent. One of the best-known non-European pidgins is Chinook Jargon, once used for trading by American Indians in north-west USA. Another is Sango, a pidginized variety of Ngbandi, spoken widely in west-central Africa.

Because of their limited function, pidgin languages usually do not last for very long – sometimes for only a few years, and rarely for more than a century. They die when the original reason for communication diminishes or disappears, as communities move apart, or one community learns the language of the other. (Alternatively, the pidgin may develop into a creole.) The pidgin French which was used in Vietnam all but disappeared when the French left; similarly, the pidgin English which appeared during the American Vietnam campaign virtually disappeared as soon as the war was over. But there are exceptions. The pidgin known as Mediterranean Lingua Franca, or Sabir, began in the Middle Ages and lasted until the 20th century.

Some pidgins have become so useful as a means of communication between languages that they have developed a more formal role, as regular auxiliary languages. They may even be given official status by a community, as lingua francas. These cases are known as 'expanded pidgins', because of the way in which they have added extra forms to cope with the needs of their users, and have come to be used in a much wider range of situations than previously. In time, these languages may come to be used on the radio, in the press, and may even develop a literature of their own. Some of the most widely used expanded pidgins are Krio (in Sierra Leone), Nigerian Pidgin English, and Bislama (in Vanuatu). In Papua New Guinea, the local pidgin (Tok Pisin) is the most widely used language in the country.



Um pidgin é um sistema de comunicação que cresceu entre pessoas que não compartilham um idioma comum, mas que desejam conversar entre si, por motivos comerciais ou outros. Os Pidgins foram chamados de idiomas 'improvisados', 'marginais' ou 'mistos'. Eles têm um vocabulário limitado, uma estrutura gramatical reduzida e uma gama muito menor de funções, em comparação com as línguas que as originaram. Eles não são a língua nativa de ninguém, mas são, no entanto, o principal meio de comunicação para milhões de pessoas, e um foco importante de interesse para quem estuda a maneira como os idiomas mudam.

É essencial evitar o estereótipo de uma linguagem pidgin, como perpetrada ao longo dos anos em gerações de quadrinhos e filmes infantis. A imagem 'Me Tarzan, você Jane' está longe da realidade. Um pidgin não é um idioma quebrado; nem é o resultado de conversa de bebê, preguiça, corrupção, processos primitivos de pensamento ou deficiência mental. Pelo contrário: os pidgins são comprovadamente adaptações criativas das linguagens naturais, com uma estrutura e regras próprias. Juntamente com os crioulos, eles são evidências de um processo fundamental de mudança lingüística, à medida que as línguas entram em contato uma com a outra, produzindo novas variedades cujas estruturas e usos se contraem e se expandem. Eles fornecem a evidência mais clara de que a linguagem está sendo criada e modelada pela sociedade para seus próprios fins, à medida que as pessoas se adaptam às novas circunstâncias sociais. Essa ênfase nos processos de mudança se reflete nos termos pidginização e creolização.

A maioria dos pidgins é baseada em idiomas europeus - inglês, francês, espanhol, holandês e português - refletindo a história do colonialismo. No entanto, essa observação pode ser o resultado apenas de nossa ignorância dos idiomas usados em partes da África, América do Sul ou sudeste da Ásia, onde as situações de contato com o idioma são frequentes. Um dos pidgins não europeus mais conhecidos é o Chinook Jargon, usado anteriormente para comércio por índios americanos no noroeste dos EUA. Outro é o Sango, uma variedade pidginizada de Ngbandi, falada amplamente na África centro-oeste.

Devido à sua função limitada, os idiomas pidgin geralmente não duram muito tempo - às vezes apenas por alguns anos e raramente por mais de um século. Eles morrem quando o motivo original da comunicação diminui ou desaparece, à medida que as comunidades se afastam ou uma comunidade aprende o idioma da outra. (Como alternativa, o pidgin pode se transformar em crioulo.) O francês pidgin usado no Vietnã quase desapareceu quando os franceses saíram; da mesma forma, o pidgin inglês que apareceu durante a campanha americana do Vietnã praticamente desapareceu assim que a guerra terminou. Mas há exceções. O pidgin conhecido como Mediterrâneo Língua Franca, ou Sabir, começou na Idade Média e durou até o século XX.

Alguns pidgins tornaram-se tão úteis como um meio de comunicação entre idiomas que eles desenvolveram um papel mais formal, como idiomas auxiliares regulares. Eles podem até receber o status oficial de uma comunidade, como língua francas. Esses casos são conhecidos como "pidgins expandidos", devido à maneira como eles adicionaram formulários extras para lidar com as necessidades de seus usuários e passaram a ser usados em uma variedade muito maior de situações do que anteriormente. Com o tempo, esses idiomas podem ser usados no rádio, na imprensa e podem até desenvolver uma literatura própria. Alguns dos pidgins expandidos mais usados são Krio (na Serra Leoa), nigeriano Pidgin English e Bislama (em Vanuatu). Na Papua Nova Guiné, o pidgin local (Tok Pisin) é a língua mais usada no país.



WHAT IS MODERN SLAVERY?

Slavery did not end with abolition in the 19th century. Slavery continues today and harms people in every country in the world.

Women forced into prostitution. People forced to work in agriculture, domestic work and factories. Children in sweatshops¹ producing goods sold globally. Entire families forced to work for nothing to pay off generational debts. Girls forced to marry older men.

There are estimated 40.3 million people in modern slavery around the world, including:

- *10 million children*
- *24.9 million people in forced labour*
- *15.4 million people in forced marriage*
- *4.8 million people in forced sexual exploitation*

Someone is in slavery if they are:

- *forced to work – through coercion, or mental or physical threat;*
- *owned or controlled by an 'employer', through mental or physical abuse,*
- *dehumanised, treated as a commodity or bought and sold as 'property';*
- *physically constrained or have restrictions placed on their freedom of movement.*

Slavery has been a disgraceful aspect of human society for most of human history. However, Anti Slavery International has refused to accept that this bloody status quo should be allowed to persist (Aidan McQuade, former director).

Forms of modern slavery

Purposes of exploitation² can range from forced prostitution and forced labour to forced marriage and forced organ removal. Here are the most common forms of modern slavery.

- *Forced labour – any work or services which people are forced to do against their will³ under the threat of some form of punishment.*
- *Debt bondage or bonded labour – the world's most widespread form of slavery, when people borrow money they cannot repay and are required to work to pay off the debt, then losing control over the conditions of both their employment and the debt.*
- *Human trafficking– involves transporting, recruiting or harbouring people for the purpose of exploitation, using violence, threats or coercion.*
- *Descent-based slavery – where people are born into slavery because their ancestors were captured and enslaved; they remain in slavery by descent.*
- *Child slavery – many people often confuse child slavery with child labour, but it is much worse. Whilst⁴ child labour is harmful for children and hinders⁵ their education and development, child slavery occurs when a child is exploited for someone else's gain. It can include child trafficking, child soldiers, child marriage and child domestic slavery.*



• *Forced and early marriage – when someone is married against their will and cannot leave the marriage. Most child marriages can be considered slavery.*

Many forms of slavery have more than one element listed above. For example, human trafficking often involves advance payment for travel and a job abroad, using money often borrowed from the traffickers. Then, the debt contributes to control of the victims. Once they arrive, victims cannot leave until they pay off their debt.

Many people think that slavery happens only overseas, in developing countries. In fact, no country is free from modern slavery, even Britain. The Government estimates that there are tens of thousands of people in modern slavery in the UK.

Modern slavery can affect people of any age, gender or race. However, contrary to a common misconception⁶ that everyone can be a victim of slavery, some groups of people are much more vulnerable to slavery than others.

People who live in poverty⁷ and have limited opportunities for decent work are more vulnerable to accepting deceptive job offers that can turn exploitative. People who are discriminated against on the basis of race, caste, or gender are also more likely to be enslaved. Slavery is also more likely to occur where the rule of law is weaker, and corruption is rife.

Anti-Slavery International believes that we have to tackle⁸ the root causes of slavery in order to end slavery for good. That's why we published our Anti Slavery Charter, listing comprehensive measures that need to be taken to end slavery across the world.

O QUE É ESCRAVIDÃO MODERNA?

A escravidão não terminou com a abolição no século XIX. A escravidão continua hoje e prejudica as pessoas em todos os países do mundo.

Mulheres forçadas à prostituição. Pessoas forçadas a trabalhar na agricultura, trabalho doméstico e fábricas. Crianças em fábricas¹ produzindo produtos vendidos globalmente. Famílias inteiras forçadas a trabalhar por nada para pagar dívidas geracionais. Meninas forçadas a se casar com homens mais velhos.

Estima-se que 40,3 milhões de pessoas na escravidão moderna em todo o mundo, incluindo:

10 milhões de crianças

- 24,9 milhões de pessoas em trabalho forçado
- 15,4 milhões de pessoas em casamento forçado
- 4,8 milhões de pessoas em exploração sexual forçada

Alguém está em escravidão se:

- forçado a trabalhar - por coerção ou ameaça mental ou física;
- de propriedade ou controlado por um "empregador", através de abuso físico ou mental ou ameaça de abuso;
- desumanizado, tratado como uma mercadoria ou comprado e vendido como "propriedade";
- fisicamente constrangido ou com restrições impostas à sua liberdade de movimento.



A escravidão tem sido um aspecto vergonhoso da sociedade humana durante a maior parte da história humana. No entanto, a Anti Slavery International se recusou a aceitar que esse sangrento status quo deva persistir (Aidan McQuade, ex-diretor).

Os objetivos da exploração² podem variar de prostituição forçada e trabalho forçado a casamento forçado e remoção forçada de órgãos. Aqui estão as formas mais comuns de escravidão moderna.

- Trabalho forçado - qualquer trabalho ou serviço que as pessoas sejam forçadas a fazer contra sua vontade³ sob a ameaça de alguma forma de punição.
- Bondage da dívida ou trabalho escravo - a forma mais difundida de escravidão do mundo, quando as pessoas tomam emprestado dinheiro que não podem pagar e são obrigadas a trabalhar para quitar a dívida, perdendo o controle sobre as condições de seu emprego e da dívida.
- Tráfico de seres humanos - envolve o transporte, o recrutamento ou o acolhimento de pessoas com a finalidade de exploração, usando violência, ameaças ou coerção.
- Escravidão baseada na descida - onde as pessoas nascem na escravidão porque seus ancestrais foram capturados e escravizados; eles permanecem em escravidão por descendência.
- Escravidão infantil - muitas pessoas confundem escravidão infantil com trabalho infantil, mas é muito pior. Enquanto o trabalho infantil⁴ é prejudicial para as crianças e dificulta sua educação e desenvolvimento, a escravidão infantil ocorre quando uma criança é explorada em benefício de outra pessoa. Pode incluir tráfico de crianças, crianças soldados, casamento infantil e escravidão doméstica infantil.
- Casamento forçado e precoce - quando alguém é casado contra sua vontade e não pode deixar o casamento. A maioria dos casamentos infantis pode ser considerada escravidão.

Muitas formas de escravidão têm mais de um elemento listado acima. Por exemplo, o tráfico de pessoas geralmente envolve pagamento antecipado de viagens e emprego no exterior, usando dinheiro frequentemente emprestado dos traficantes. Então, a dívida contribui para o controle das vítimas. Quando chegam, as vítimas não podem sair até que paguem suas dívidas.

Muitas pessoas pensam que a escravidão acontece apenas no exterior, nos países em desenvolvimento. De fato, nenhum país está livre da escravidão moderna, mesmo a Grã-Bretanha. O governo estima que existem dezenas de milhares de pessoas em escravidão moderna no Reino Unido.

A escravidão moderna pode afetar pessoas de qualquer idade, gênero ou raça. No entanto, ao contrário de um equívoco comum⁶ de que todos podem ser vítimas de escravidão, alguns grupos de pessoas são muito mais vulneráveis à escravidão do que outros.

As pessoas que vivem na pobreza⁷ e têm poucas oportunidades de trabalho decente são mais vulneráveis a aceitar ofertas de emprego enganosas que podem se tornar exploradoras. As pessoas que são discriminadas com base em raça, casta ou gênero também têm maior probabilidade de serem escravizadas. A escravidão também é mais provável de ocorrer onde o estado de direito é mais fraco e a corrupção é predominante.

A Anti-Slavery International acredita que devemos enfrentar⁸ as causas profundas da escravidão, a fim de acabar com a escravidão para sempre. Foi por isso que publicamos nossa Carta Anti-Escravidão, listando medidas abrangentes que precisam ser tomadas para acabar com a escravidão em todo o mundo.

